Nº. 361
02 DE OUTUBRO 2010

Ano XXXV
2ª. SÉRIE
Bimensal

0,60 Euros
(IVA INCLUÍDO)

PORTE PAGO

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

ctt correios
TAXA PAGA
PORTUGAL
CCE TAVEIRO

"a expressão da nossa terra"

Jornal ACOMARCA

DAS COMUNIDADES DO PINHAL INTERIOR NORTE

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves
E-MAIL: acomarca.jornal@gmail.com

SEDE E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
| Telef.: 236 553 669 | Fax : 236 553 692

EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO EM DESTAQUE NA VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA À COMARCA

"AUTARCAS SÃO HERÓIS!"

Págs. 11, 12 e 13

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA REPÚBLICA PORTUGUESA, NA COMARCA

Exposições em Figueiró dos Vinhos (Casa da Cultura), Castanheira de Pera (Casa do Tempo) e Pedrógão Grande (Biblioteca Municipal)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL PREOCUPADA COM SAÚDE NO CONCELHO

Pág. 3

ALERTA VERMELHO, EM PEDRÓGÃO GRANDE

260 PROFISSIONAIS INSCRITOS | FIGUEIRÓ

Pág. 8

JORNADAS DE CUIDADOS CONTINUADOS SÃO REFERÊNCIA

EDITORIAL

35 anos a reflectir a alma das nossas comunidades

"jamais a história dos nossos concelhos, das nossas vivências e das nossas personalidades se fará sem recurso às nossas páginas...
... a poeira do tempo deixou de amarelecer a nossa memória colectiva ..."

A data de um aniversário constitui sempre um motivo para reflectirmos sobre o nosso percurso e sobre os projectos e desafios que se perfilam. É um momento propício para os balanços de uma existência.

Empreendido o exercício de auto-crítica, somos levados a reconhecer que havia muito e melhor para fazer neste trajecto que nos trouxe até aqui. A iniciativa na agenda das preocupações locais; a investigação de alguns temas pertinentes; o aprofundamento de outros e a abordagem efectiva e alargada a cada lugar, a cada aldeia, das matérias noticiosas, são défices que detectamos.

Mas em contrapartida tranquiliza-nos a consciência de que fizemos o que sabíamos nos limites da nossa disponibilidade e das nossas capacidades, tendo presente as debilidades financeiras e os escassos meios humanos e de trabalho de que dispomos, a fragilidade do mercado em que operamos; as dificuldades que cercam os habitantes a quem nos dirigimos e o baixo índice populacional de uma zona crescentemente atingida pelo fenómeno da "desertificação".

(Continua na página 3)

RAÍZES

MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA

"A Comarca faz 35 anos"

Há 35 anos, Marçal realizou o seu sonho de menino e fundou o seu jornal: foi a realização de uma vocação que lhe permitia expressar-se pela escrita, de uma forma muito especial. Este seu dom manifestou-se logo na escola primária. As suas redações eram premiadas. Uma das vezes, o prémio consistia na oportunidade dele se corresponder com outro menino que residisse num outro continente. Calhou um rapazinho de Lourenço Marques (actual Maputo) que, por coincidência, era filho de figueiroenses, da família Ângelo e da "Piedade padeira". Corresponderam-se por muito tempo. Marçal também escrevia poesia e cartas de amor para alguns amiguinhos enviarem às suas namoradas.

Ainda rapaz, começou a escrever para o jornal "Regeneração" fundado pelo Dr. José Martinho Simões, pelo Dr. Manuel Simões Barreiros e pelo professor João Semedo e continuou a escrever durante os anos que se seguiram, mesmo quando morava em Moçam-bique.

Quando o seu pai teve um acidente, esteve hospitalizado durante muito tempo e, por isso, o Marçal não pôde continuar os estudos para trabalhar e ajudar a família. Alguns dos seus professores, conhecendo a sua inteligência, quiseram pagar-lhe os estudos mas o pai nunca deixou. Foi o caso do professor Ulisses de Coimbrão, do professor Amaro e do professor José Coelho. E quando ele escrevia para a "Regeneração", o pai rasgava-lhe as folhas dos artigos mas o Marçal não se importava pois fazia cópias e, por isso, deixava o pai ter o prazer de os destruir. O pior era quando o artigo, supostamente rasgado, saía publicado...

O Dr. Barreiros tinha-lhe grande amizade e escreveram-se mesmo depois do Marçal ter ido para Moçambique. Segundo a sua esposa D. Isabel, o marido mantinha uma fotografia do Marçal no seu consultório como prova de grande amizade. E para o meu marido a morte do seu amigo foi um choque.

Marçal nunca parou de escrever até falecer. Mesmo quando nos últimos tempos se mantinha no hospital nunca largou a sua máquina de escrever.

A DEVESA

VALDEMAR ALVES

35 ANOS DE RESISTÊNCIA

O nosso Jornal será um resistente?

Os seus trinta e cinco anos são feitos de resistências.

A sua própria aparição em 2 de Outubro de 1975, terá acontecido para fazer parte da Resistência Nacional que se vivia em Portugal naquela data?

O seu fundador Marçal Manuel Pires Teixeira foi um resistente, quer em Moçambique, onde o conheci, quer em Portugal.

A já longa vida do Jornal tem sido feita de resistências e de acontecimentos.

A história da sua existência e de todos, quantos aqui têm colaborado, merece certamente um estudo, uma investigação intelectual, de modo a que se venha daqui algum tempo a compreender a razão do nascimento e a vida deste mensageiro.

Nos dias de hoje não é fácil ser-se editor seja do que for. Muito menos de um pequeno jornal regional como o nosso.

Aliás, a vida deste Jornal não tem sido fácil. Nasceu pela mão de um homem que acabava de regressar de Moçambique, espoliado dos seus bens e afastado do convívio das pessoas amigas que consigo fizeram de Moçambique um grande país e de Nampula uma grande cidade, fundada pelo Figueiroense Neutel de Abreu.

Chegado à sua terra no Verão quente de 1975, Marçal Pires Teixeira depara-se com os mesmos sintomas que se vivia em Moçambique e em Angola: a conquista do poder pelos comunistas e gonçalvistas. Não era nada fácil para um jornalista que em Moçambique escrevia num dos maiores jornais, resistindo ao sistema colonial e totalitário, ter que aceitar agora na sua terra um sistema político ainda mais feroz e de terra queimada.

Marçal Pires Teixeira claro que não aceitou e não se vergou. Tal como em Moçambique, escreveu em defesa da Democracia e da Liberdade. Pagou por isso, para além de ter sido multado por um dos governos provisórios, não deixou de ser perseguido na sua própria terra.

Poucos jornais tiveram a superior coragem como A Comarca de lutar contra o avanço comunista e contra os golpes quase diários que os gonçalvistas engendravam para alcançarem o poder. Efectivamente o nosso Jornal tem a honra de pertencer aos poucos resistentes do Verão quente de 1975. Nasceu para resistir.

Tem aguentado os constantes aumentos das impressões gráficas, os cortes de ajudas estatais, como o porte pago e outras, às invejas e ódios.

A Comarca ao longo da sua existência tem defendido os interesses da sua terra, dos seus três bairros, que são Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, é tanto jornal de Pedrógão ou da Castanheira como o é de Figueiró. Sempre lutou pela região, cada edição é prova dessa defesa na divulgação das suas riquezas e entendeu logo na sua fundação que numa região como a nossa, os concelhos não podem viver economicamente só para si, para dentro de cada um, têm que alargar as suas fronteiras para poderem fazer face à competitividade comercial ou industrial, a globalização existe e é uma coisa muito séria.

Por esta razão e que foi sempre a nossa opinião, aderimos à nova Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte, que apoiamos vivamente, pelo que o nosso Jornal neste momento é A Comarca das Comunidades do Pinhal Interior Norte.

É nossa intenção ajudar a consolidar esta Comunidade Intermunicipal, ajudando-a na sua divulgação, honrando nas nossas páginas todo o trabalho de todos os concelhos que a compõem, desde Tábua a Alvaiázere, passando pela Pampilhosa da Serra.

Vamos continuar a resistir a todas as dificuldades, mesmo às financeiras que são as mais difíceis.

A partir deste número, iniciamos então as comemorações dos nossos trinta e cinco anos de existência e de resistência.

Obrigado a todos aqueles que pelas mais diversas formas têm ajudado o nosso Jornal.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL PREOCUPADA COM SAÚDE NO CONCELHO

ALERTA VERMELHO, EM PEDRÓGÃO GRANDE

No dia 2 de Setembro passado, a Assembleia Municipal de Pedrógão Grande, debateu com o Executivo Municipal, que esteve todo presente, assuntos de interesse local, recebendo informações sobre a actividade Municipal e da situação financeira do Município.

Apreciou e foi esclarecida sobre as duas propostas da Autarquia, que vieram a ser aprovadas.

Imposto Municipal sobre imóveis.
Prédios urbanos irão pagar 0,6%.
Nos termos do CIMI 0,4%.

Uma tratou da fixação das taxas para o ano 2011 do Imposto Municipal sobre imóveis. Prédios urbanos irão pagar 0,6% e os prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI 0,4%.

Todos os prédios inseridos nos perímetros urbanos das vilas ou povoações e inscritos até 1970, ou reconhecidos como tal, se omissos, alvo de obras de reconstrução com projecto e licenciamento aprovados pela Câmara Municipal, beneficiam de 30% de redução na taxa do IMI, pelo período de 10 anos, a contar da data de autorização de utilização. Ficam excluídas as situações de simples obras de conservação.

Todos os prédios de habitação que sejam alvo de arrendamento comprovado legalmente (excluindo os espaços comerciais e industriais) beneficiam de uma redução de 20% no IMI

A restante proposta, tratou apenas da terceira revisão orçamental de 2010, referente ao projecto de Reabilitação do Centro Histórico, sendo estimado o valor base para efeitos de concurso em setecentos e setenta e um mil e setecentos e setenta e cinco euros e setenta e dois cêntimos, acrescidos do valor do IVA.

Revisão orçamental viabiliza Reabilitação do centro Histórico

O prazo de execução para a empreitada é de trezentos e sessenta e cinco dias. Teve lugar a repartição de encargos orçamentais em, trezentos e vinte e sete mil duzentos e trinta e dois euros e noventa cêntimos para o ano de 2010 e quatrocentos e noventa mil oitocentos e quarenta e nove euros e trinta e seis cêntimos para o ano de 2011.

Antes da ordem do dia, foi debatida a situação dos serviços de saúde no concelho.

Debate que tem tido lugar em todas as sessões nesta nova legislatura.

"Alerta vermelho" leva a criação de Comissão de Acompanhamento para a Saúde no Concelho

Como a Assembleia não tem conseguido resposta das entidades oficiais que satisfaça as preocupações dos Deputados Municipais, foi deliberado por unanimidade, nomear uma Comissão de Acompanhamento para a Saúde do Concelho de Pedrógão Grande, que ficará em **Alerta Vermelho**, no sentido de acompanhar esta situação diariamente, de modo a alertar quer a Assembleia quer o seu Presidente, para eventuais tomadas de posição dos órgãos oficiais da Saúde no País ou na Região, em prejuízo dos residentes no concelho de Pedrógão Grande.

A preocupação é de todos, já se arrasta desde que o médico Dr. Raul Garcia, iniciou as consultas na extensão da Graça do Centro de Saúde, acumulando com as que já praticava na de Vila Facaia.

A situação agravou-se com a passagem à aposentação do médico Dr. Carlos David Henriques, não deixando no entanto de dar assistência aos seus pacientes, mas que pela força das novas leis, estará impedido de o continuar a fazer.

Atendendo à idade dos médicos do Centro de Saúde, estarão possivelmente impedidos pela Lei de prestar serviço de urgências.

Médicos a concorrerem para as vagas existentes e a vagarem, não existem.

Esta situação grave no Centro de Saúde de Pedrógão Grande também se estende aos funcionários administrativos e enfermeiros.

Todas estas e outras razões, levou a que a Assembleia Municipal decretasse o Alerta Vermelho na área da Saúde em Pedrógão Grande.

EDITORIAL

35 anos a reflectir a alma das nossas comunidades

(Continuação da página 1)

Conforta-nos a certeza de que nos movemos sempre com a preocupação de servir, o melhor que soubemos e pudemos, as comunidades do nosso espaço de inserção. E mesmo quando nos falta engenho, tempo ou meios, todavia sobra-nos a vontade de trazer a público o que de mais relevante ocorre nos domínios político, social, cultural, desportivo e outros, divulgando o que traduz o interesse comum de várias comunidades, assim reforçando a identidade local e favorecendo o sentimento de pertença e de partilha. Daí a divisa: "a expressão da nossa terra".

A memória dos factos e das ideias destes últimos 35 anos palpita nas páginas deste jornal, e dela somos depositários. E jamais a história dos nossos concelhos, das nossas vivências e das nossas personalidades se fará sem recurso às suas páginas. Esse é um contributo decerto inestimável que prestamos à comunidade, assim retribuindo o apoio e mesmo o carinho com que somos brindados a cada instante, em cada lugar.

Devemos ao município de Figueiró dos Vinhos e à biblioteca municipal "Simões de Almeida (tio)" a digitalização das nossas edições (assim como de outros jornais regionais), e acreditamos que num futuro próximo será possível reverter essa base para um formato que permita a pesquisa por temas ou palavras, o que facilitaria o trabalho dos investigadores ou simples curiosos. Com tal iniciativa, a poeira do tempo deixou de amarelecer a nossa memória colectiva.

Ao atingir os 35 anos, posicionamo-nos entre os jornais da região com maior longevidade. Mais do que uma satisfação, tal representa um desafio e coloca a necessidade de adequação aos novos tempos. Proximamente divulgaremos as mudanças que preconizamos.

Devemos esta longevidade aos nossos assinantes e leitores, aos nossos anunciantes mas também aos nossos colaboradores, dos mais variados quadrantes, que assim enriquecem os conteúdos editoriais e satisfazem os interesses de vários públicos leitores.

A matriz da nossa linha editorial define-se pelo pluralismo das opiniões. Essa é a riqueza maior de um jornal que sempre se bateu contra a mordaça, fosse de que sinal ou natureza fosse.

Empenhados na defesa dos valores e das preocupações do fundador do jornal, Marçal Pires Teixeira - ou seja, de uma informação isenta e plural que reflicta a alma, as iniciativas e os anseios das nossas comunidades - não temos qualquer dúvida de que assim honramos a sua memória.

hpt

PEDRÓGÃO GRANDE | Faleceu Adelino Nunes Antunes

Adelino Nunes Antunes, nasceu a 25 de Julho de 1939 na localidade de Marroquil da freguesia e concelho de Pedrógão Grande. Filho de Manuel Antunes e de Laurinda Nunes.

Faleceu no dia 9 de Setembro de 2010 no Hospital dos Covões na cidade de Coimbra, após doença prolongada.

Foi sepultado no cemitério de Pedrógão Grande.

Casado com Maria de Assunção Rosa Antunes.

Pai de Vítor Manuel Rosa Antunes, distinto oficial da Polícia de Segurança Pública a prestar serviço no Distrito de Santarém.

Sogro de Alexandra Maria Alberto Rosa Fernandes Antunes.

O falecido Adelino Antunes, viveu sempre na sua terra natal, dedicando a sua vida à exploração agrícola, bem assim à industria de madeiras e resinas.

Pessoa respeitada e conceituada em toda a região, deixando muitas saudades em todos aqueles que consigo privavam no dia a dia.

O jornal A Comarca e todos quantos nele trabalham, apresentam a toda a família enlutada as suas sentidas condolências, muito em especial à viúva senhora D. Maria de Assunção, ao seu filho e nora, senhor Comissário Vítor Antunes e Alexandra Maria.

EXPOSIÇÃO NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

"COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA REPÚBLICA PORTUGUESA"

No âmbito das Comemorações do Centésimo aniversário da Implantação da República Portuguesa, o Município de Pedrógão Grande organiza uma exposição subordinada ao tema, a ter lugar na Biblioteca Municipal, de 5 a 31 de Outubro de 2010.

Esta exposição, acerca da temática das comemorações do Centésimo Aniversário da Implantação da República Portuguesa, é promovida pela Câmara Municipal, fruto de uma recolha e selecção feita pelos técnicos de autarquia, sendo o espólio da mesma.

A abertura da exposição será realizada no dia 5 de Outubro, pelas 15 horas. A exposição estará patente ao público no horário de funcionamento da Biblioteca Municipal (dias úteis das 9:30h às 13h e das 14h ás 18h, aos sábados das 14h às 18h).

EDIÇÃO DE 2010 COM "BOAS NOVIDADES" ENTRE OS ADERENTES

5º CONCURSO GASTRONÓMICO PINHAIS DO ZÊZERE

A Pinhais do Zêzere - Associação para o Desenvolvimento está a promover, entre 1 de Outubro e 30 de Novembro, o 5.º Concurso Gastronómico Pinhais do Zêzere.

Nos concelhos que integram esta Associação (Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra, Pedrógão Grande e Pampilhosa da Serra), num número muito apreciável de restaurantes, será possível apreciar pratos com produtos tradicionais como o peixe do rio, bacalhau, cozido à portuguesa, cabrito, borrego, castanhas, mel e outros.

Em Figueiró dos Vinhos, existem 8 restaurantes aderentes, cada um com o seu prato gastronómico.

Já Pedrógão Grande apresenta 7 restaurantes aderentes, enquanto que Castanheira de Pera este ano apresenta apenas 3 restaurante.

Pampilhosa da Serra é, de novo, o concelho com mais restaurantes aderentes: nove ao todo.

Entre 1 de Outubro e 30 de Novembro, em todos os restaurantes aderentes, os clientes poderão fazer a apreciação dos pratos e votar através de um cupão neles existentes, habilitando-se a um sorteio de um fim-de-semana em alojamento.

A votação servirá para eleger também os melhores pratos nos restaurantes aderentes nos quatro concelhos.

PEDRÓGÃO GRANDE

Faleceu Manuel Fernandes

MANUEL FERNANDES, nascido no dia 29 de Junho de 1929, na localidade de Escalos do Meio na freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Faleceu no dia 20 de Setembro de 2010 na cidade de Lisboa no Hospital de Santa Maria.

Repousa no cemitério de Pedrógão Grande.

Filho de Álvaro Fernandes (falecido em 1937) e de Maria de Assunção (falecida em 1992) também naturais dos Escalos do Meio.

Casado com Deolinda Alves Henriques Fernandes durante 57 anos.

Pai do médico cardiologista Fernando Fernandes e sogro da Dra. Maria Manuel Fernandes.

Avô do Engº. Nuno Fernandes e do estudante universitário Gonçalo Fernandes.

Irmão de Ilda de Assunção Fernandes dos Anjos casada com José dos Anjos e ainda de Maria Helena de Assunção Fernandes Pedroso casada com José das Neves Pedroso.

O falecido Manuel Fernandes, perdeu o pai quando tinha apenas sete anos de idade. Facto que contribuiu para que após a conclusão do curso da instrução primária e apenas com onze anos de idade tivesse que partir para Lisboa, onde iniciou a sua vida de trabalho em casas comerciais de conterrâneos. Tendo-se destacado nos antigos armazéns DINFER. Foi caixeiro viajante no ramo de tecidos representando as fábricas de Alcains e Castelo Branco. Fundador do estabelecimento comercial de pronto a vestir Mister Kim.

Na sua vida social destacou-se pelo fino trato com que brindava os seus amigos e muito em especial os seus conterrâneos. Tendo prestado serviço à sua comunidade através da Comissão de Melhoramentos de Escalos do Meio, sendo seu presidente desde 1982 até 2010.

Pessoa muito pacifica e de consensos. Algumas vezes foi solicitado no sentido de mediar alguns conflitos, entre famílias ou mesmo institucionais.

Sabia acompanhar os seus amigos nas horas boas e más.

Foi um marido de extrema dedicação num casamento de 57 anos, em resultado de um amor nascido nos bancos da escola dos Escalos do Meio.

Pai e Avô orgulhoso, sempre presente e atento.

O jornal A Comarca e todos quantos nele trabalham, apresentam a toda a família os sentidos pesamos, muito em especial à senhora D. Deolinda Fernandes, ao senhor Dr. Fernando Fernandes, à senhora Dra. D. Maria Manuel Fernandes e aos jovens Nuno e Gonçalo Fernandes.

IMPRESSIONADO COM AS INFRA-ESTRUTURAS

LIDER DOS TSD VISITOU FIGUEIRÓ

O Secretário-Geral dos TSD - Trabalhadores Social Democratas, Arménio Santos (o segundo na foto a contar da esquerda), esteve na segunda-feira, dia 27 de Setembro, em Figueiró dos Vinhos, no âmbito de uma jornada social que teve por objectivo auscultar "a realidade económico-social" do concelho.

A comitiva liderada por Arménio Santos foi acompanhada, a seu pedido por Jorge Domingues, na qualidade de dirigente Social-democrata.

Ao que "A Comarca" apurou, poderá estar na forja, em estado adiantado, a criação de uma Secção TSD, em Figueiró dos Vinhos

Arménio Santos iniciou a visita de manhã às instalações da santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos. De tarde, visitou o Polo de Formação, onde foi recebido pelo Director do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, Dr. António Pinto, com o qual reuniu para se inteirar da realidade do emprego na região e o que está a ser feito.

Segundo Arménio Santos, pretende-se com estas iniciativas de proximidade, verificar, in loco, e de uma forma muito humanizada e construtiva, os maiores problemas e dificuldades da acção das empresas no mercado onde se inserem, bem como verificar e notar as boas práticas, boas experiências, boas iniciativas e as capacidades de desenvolvimento para a inovação e adaptação dessas mesmas empresas e instituições ao actual e difícil panorama económico-social.

Em jeito de balanço, Arménio Santos mostrou-se agradavelmente surpreendido pela qualidade e diversidade das infra-estruturas que veio encontrar em Figueiró dos Vinhos mas não escondeu a sua preocupação quanto ao desemprego na região

EM PEDRÓGÃO GRANDE

AUTARQUIA ABRE LOJA SOCIAL

A Autarquia pedroguense inaugura na próxima Sexta-feira, dia 8 de Outubro a Loja Social que funcionará nas antigas instalações da Escola C+S, na Devesa.

Segundo a Dra. Sofia Neves, Vereadora com o respectivo Pelouro, "a Loja Social é um projecto da Câmara Municipal que tem como objectivo suprir as necessidades imediatas de famílias carenciadas, através da recolha de objectos usados ou novos, doados por particulares ou empresas: roupas, calçado, utensílios domésticos, roupa de cama, brinquedos, móveis e tudo aquilo que já não lhes faz falta mas que pode fazer a diferença para tantas famílias do nosso concelho".

Ainda segundo a mesma fonte, "estes objectos serão posteriormente doados às famílias carenciadas do nosso concelho. São famílias, que de uma forma geral apresentam baixos rendimentos do agregado familiar, muitas delas beneficiando apenas do rendimento Social de Inserção, situações problemáticas de saúde (que as impedem de trabalhar), situações de desemprego prolongado, que as colocam no limiar da pobreza e exclusão social, idosos com fracos recursos económicos e, ainda, crianças e jovens que apresentam necessidades básicas de subsistência".

Pretende-se, assim - ainda segundo Sofia Neves, "fomentar a participação dos munícipes na resolução dos problemas sociais, garantindo-lhes que o seu contributo será entregue a quem realmente necessita. Face ao actual contexto socio-económico cujas consequências atingem as famílias mais vulneráveis, a criação de uma Loja Social no concelho de Pedrógão Grande poderá vir de alguma forma a atenuar as dificuldades e necessidades imediatas dessas famílias, através da distribuição de bens de várias espécies".

"Chama-se loja, mas não vende nada" - realça Sofia Neves, adiantando que o espaço assemelha-se a qualquer outro estabelecimento comercial mas nada está à venda. Nesta loja oferece-se solidariedade" - conclui a Autarca.

O horário da Loja Social - tanto para oferecer como para solicitar ajuda - é coincidente com os serviços administrativos da Câmara Municipal, pois é lá que se deverão dirigir.

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos
Telefone: 236 559 550 | Fax: 236 552 596
Praça do Município3260-408 Figueiró dos Vinhos
E-Mail: webmaster@cm-figueirodosvinhos.pt | Sitio: http://www.cm-figueirodosvinhos.pt/

Pedrógão Grande
O Municipio de Pedrógão Grande felicita o jornal "A Comarca" pelo seu 35º aniversário ao serviço da comunidade

Município de Pedrógão Grande
A Devesa | 3271 - 909 Pedrógão Grande
Telefone: (+351) 236 480 150 | Fax: (+351) 236 480 159
E-mail: geral@cm-pedrogaogrande.pt | Sitio: http://www.cm-pedrogaogrande.pt/

NÓS E TRAÇADO DO IC3 EM QUESTÃO

CIMPIN PEDE REUNIÃO DE URGÊNCIA À ASCENDI

A Assembleia Intermunicipal do Pinhal Interior Norte, constituída por representantes das Assembleias Municipais dos catorze municípios do Pinhal Interior Norte, reuniu no passado dia 17 de Setembro em Alvaiázere tendo decidido, entre outros assuntos, pedir uma reunião com carácter de urgência entre o Conselho Executivo da CIMPIN e a ASCENDI (concessionária do Pinhal Interior), a fim de abordar a localização de alguns Nós e o traçado do futuro IC3 entre Tomar e Coimbra.

O Conselho Executivo do da Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte, de que é Presidente o senhor Dr. João Manuel Gomes Marques (P. C.M. Pedrógão Grande) já solicitou a referida reunião e aguarda o seu agendamento.

A CIMPIN considera o reforço das acessibilidades no seu território, como fundamental para o desenvolvimento dos seus municípios e é neste sentido que a "Concessão do Pinhal Interior" vem contribuir para colmatar esta urgente necessidade.

"BOAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL"

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RECEBE GALARDÃO

Galardão Eco - Escolas - Bandeira Verde 2010
O Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos ganhou, mais uma vez, o Galardão - Bandeira Verde Eco - Escolas, pelas boas práticas de Educação Ambiental.

Foi com entusiasmo e alegria que participámos no Encontro Nacional da Eco -Escolas, no dia 24 de Setembro, em Ourém, a fim de recebermos o Galardão ECO-ESCOLA "Bandeira Verde 2010". A atribuição deste Galardão testemunha mais uma vez a existência no nosso Agrupamento de Escolas de um programa de educação para a sustentabilida-de, que cumpre a metodologia proposta pelo Programa Eco-Escolas da Foundation for Environmental Education, representado, em Portugal, pela ABAE.

Este prémio pretende encorajar acções e reconhecer o trabalho de-senvolvido pelas escolas na melhoria do seu desempenho ambiental, na gestão do espaço escolar e na sensibilização da comunidade para este tema.

Parabéns a todos os que têm participado e contribuído para sermos uma Eco - Escolas.

Aproveitamos para informar que no presente ano lectivo já renovámos a nossa inscrição neste programa.

Contamos com a colaboração de todos.

Carolina Tomás-6º A;
Diogo Quintas-6º A;
Clara Campelo-10º C;
Daniela Fontes-11º A

PEDRÓGÃO GRANDE

Faleceu José da Graça Rascão

JOSÉ DA GRAÇA RASCÃO, Sargento do Exército, faleceu no dia 9 de Julho 2010 na cidade de Castelo Branco, com 104 anos.

Foi sepultado no dia seguinte, no cemitério de Castelo Branco com honras militares, prestadas por elementos da Escola Prática de Cavalaria de Abrantes.

Nasceu no dia 1 de Agosto de 1905 na localidade de Nisa.

José da Graça Rascão, prestou serviço militar no Distrito de Recrutamento e Mobilização Nº.15 em Castelo Branco, desde a década de cinquenta até à de oitenta, deslocando-se pelo menos duas vezes por ano, pelo recenseamento e pelas inspecções militares a todos os concelhos do país que compunha o DRM-15, sendo um desses concelhos o de Pedrógão Grande, onde angariou muita simpatia e muitas amizades.

Foi um notável militar, dedicado e determinado nas suas acções.

Sempre pronto e disponível para ajudar quem solicitasse a sua intervenção pessoal, quer na vida militar quer na vida social.

Muitos ex-militares da nossa região intermunicipal o recordam com muita saudade e muito carinho.

O nosso jornal e todos quantos nele trabalham, apresentam a toda a família enlutada as mais sentidas condolências, muito em especial à sua filha Professora Dª. Amélia Rascão.

Armazéns jotelar
José Francisco Neves, Lda.
Alumínio normal e fundido
Aço inox Talheres
Artigos de Ménage
Louças e Vidros
Equipamento Industrial
74 anos ao Serviço da Hotelaria
☎213 920 560
FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 * 1200-668 LISBOA
E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com

Nuno Cunha
Lab. Técnico Dentário e Consultório Dentário
Consertos rápidos
AGORA COM ACORDO COM TELECOM, CTT, CGD, SAMS - QUADROS
Tlf.: 236 551 020
Tlm.: 93 420 430 1
Rua Major Neutel de Abreu, nº 35 *
3260 Figueiró dos Vinhos

Castanheira de Pera

O Municipio de Castanheira de Pera felicita o jornal "A Comarca" pelo seu 35º aniversário ao serviço da comunidade

Praça Visconde de Castanheira de Pera
Apartado 39 | 3280-017 CASTANHEIRA DE PERA
Telefone: 236430280 | Fax: 236432307
E-Mail: camara@cm-castanheiradepera.pt | Página Web:www.cm-castanheiradepera.pt

Pampilhosa da Serra
câmara municipal

O Municipio de Pampilhosa da Serra felicita o jornal "A Comarca" pelo seu 35º aniversário ao serviço da comunidade

Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra
Rua Rangel de Lima | 3320-229 Pampilhosa da Serra
Tel. 235 590 320 | Fax. 235 590 329 | Email: municipio@cm-pampilhosadaserra.pt

DECLARAÇÃO DE VOTO DOS ELEITOS DO PS, NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A PROPÓSITO DO PLANO DE SANEAMENTO FINANCEIRO / CONTRATUALIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMO

ATÉ 4.673.949,90 EUROS

1. Os Eleitos do PS nos Órgãos Autárquicos do Município têm assumido uma postura atenta, crítica e colaborante para além de exigente e responsável no decurso do presente Mandato Autárquico.

2. Não se pode queixar a maioria do PSD de qualquer entrave, que impeça ou dificulte a Governabilidade do Concelho, sendo certo que as opções, a estratégia e o rumo que tem vindo a ser seguido não mereceu o nosso apoio e concordância.

3. Com a apresentação deste Plano de Saneamento Financeiro e da Contratualização do Empréstimo a ele associado, a maioria PSD vem reconhecer o que antes negava, a evidência do Desequilíbrio Financeiro explicado pelo excessivo volume de dívidas que foi assumindo à Empresa Águas do Centro e a Terceiros e Fornecedores.

4. A maioria do Executivo revela nestes Documentos a deficiente gestão financeira que nos últimos 5 anos protagonizou que transformou o nosso Concelho que durante mais de 20 anos gozou de uma rigorosa e sólida Gestão, com margens de endividamento e solvidade invejáveis, num Município com um preocupante e assinalável Desequilíbrio Financeiro.

5. A responsabilidade da deplorável situação financeira agora reconhecida deve-se exclusivamente à incompetência e descontrolo por parte de quem tem permitido o crescimento galopante da Divida Municipal sem que empreenda uma estratégia coerente de retorno e Desenvolvimento Económico que dê esperança aos Figueiroenses.

6. Um Ano volvido desde as Eleições Autárquicas temos uma maioria triste, desmotivada, descrente, sem energia, sem ambição, sem estratégia, refém da sua incapacidade e enredada de Dividas que comprometem o Presente e o Futuro.

7. Dados recentemente publicados confirmam um Concelho cada vez mais pobre posicionado, em último lugar no Índice de Rendimento per capita (por habitante) e onde o Desemprego cresce numa percentagem acima da média de outros Municípios da nossa dimensão, não se vislumbrando qualquer razão entendível para o endividamento a que se chegou.

8. Neste momento de crise financeira que a Autarquia vive, entendemos que a maioria deveria adoptar medidas corajosas e excepcionais que permitissem equilibrar o passivo que se recusa a assumir tais como: prescindir do GAP (Gabinete de Apoio Pessoal ao Presidente), cessar as Avenças assumidas; deixar de recorrer externamente à Contratualização de Serviços com Gabinetes e Técnicos estranhos à Autarquia para a Elaboração de Estudos, Pareceres, Projectos e Consultoria; combater o desperdício no que respeita às Ajudas de Custos e Despesas de Representação; combater a Despesa Corrente não reprodutiva; promover uma Auditoria Externa para avaliar com rigor e independência a real Divida Municipal.

9. Os Vereadores do PS propuseram a criação de um Grupo de Trabalho com a finalidade de monitorizar a Despesa efectuada que reunirá trimestralmente. Deixamos aqui o nosso Apoio a essa iniciativa, assegurando que iremos acompanhar atentamente a evolução da situação económica/financeira retirando as consequentes políticas que tiverem que ser assumidas se a tendência agora verificada não se inverter.

10. Como dissemos, não permitiremos álibis por parte da Maioria para não fazer o que lhe compete; e, responsavelmente iremos com os votos dos nosso Eleitos que, para o efeito foram considerados suficientes, viabilizar o Documento em apreço pelas seguintes razões que responsavelmente determinam essa nossa posição:

Ø A delicadeza das Finanças Municipais, pode colocar em causa a efectivação de investimentos estruturantes para o Desenvolvimento do Concelho;

Ø Que urge dar resposta e satisfação às Dívidas a Fornecedores, reduzindo os Prazos de Pagamento a Entidades, Empresas e Prestadores de Serviços de pequena e média dimensão, muitos deles do Concelho que por via do atraso de pagamentos vivem dificuldades;

Ø Que urge repor o bom nome do Municipio de Figueiró dos Vinhos como Bom Pagador e Entidade Promotora do Desenvolvimento.

PUB.

DE SUCESSO EM SUCESSO SÃO JÁ UMA REFERÊNCIA...

IV JORNADAS DE CUIDADOS CONTINUADOS, EM FIGUEIRÓ

Realizaram-se no passa-do dia 24 de Setembro no Clube Figueiroense as IV Jornadas de Cuidados Continuados de Figueiró dos Vinhos.

Esta iniciativa que surgiu com o objectivo de aprofundar os conhecimentos técnicos, fomentar o convívio entre instituições e técnicos e incentivar à disseminação de boas práticas de intervenção, tendo como denominador comum a lógica dos Cuidados Continuados Integrados, teve mais uma vez grande adesão, com cerca de 260 profissionais de saúde e de acção social.

”Estas jornadas são importantes para a saúde e para o desenvolvimento desta região interior” como destacou o presidente da câmara municipal de Figueiró, Rui Silva realçando a Santa Casa da Misericórdia como “um bom exemplos ao nível dos cuidados continuados”.

Lídia Simião, em representação do Director Regional de Segurança Social de Leiria, realçou o esforço que tem vindo a ser feito na área da saúde, até porque “pessoas que necessitem de cuidados continuados devem ter toda e a melhor atenção”. Dirigiu ainda uma palavra às familias e à utilidade dos cuidados continuados no domínio das residências.Estas jornadas pretendem também reforçar os espirito de solidariedade e cidadania.

Apesar da crise instalada, O Governador Civil do Distrito de Leiria, Paiva de Carvalho, ainda acredita numa consciência social e, “pode faltar dinheiro para muitas áreas mas na sua opinião, para a saúde não”. “O doente tem de o tratamento de que precisa” disse Paiva de Carvalho, destacando assim a função destas unidades.

Para Paula Alves, a mentora desta acção, que há quatro anos a esta parte acontece com excelentes resultados, “este projecto surge como uma forma de conseguir esgalhar um projecto, chamar parcerias e dar-lhe valor, independentemente dos políticos que passam”. Para as V jornadas Paula Alves deixou o repto de que “estas continuem a ser jornadas abertas, que cheguem longe e aos sítios certos e nunca se fechem, num casulo”.

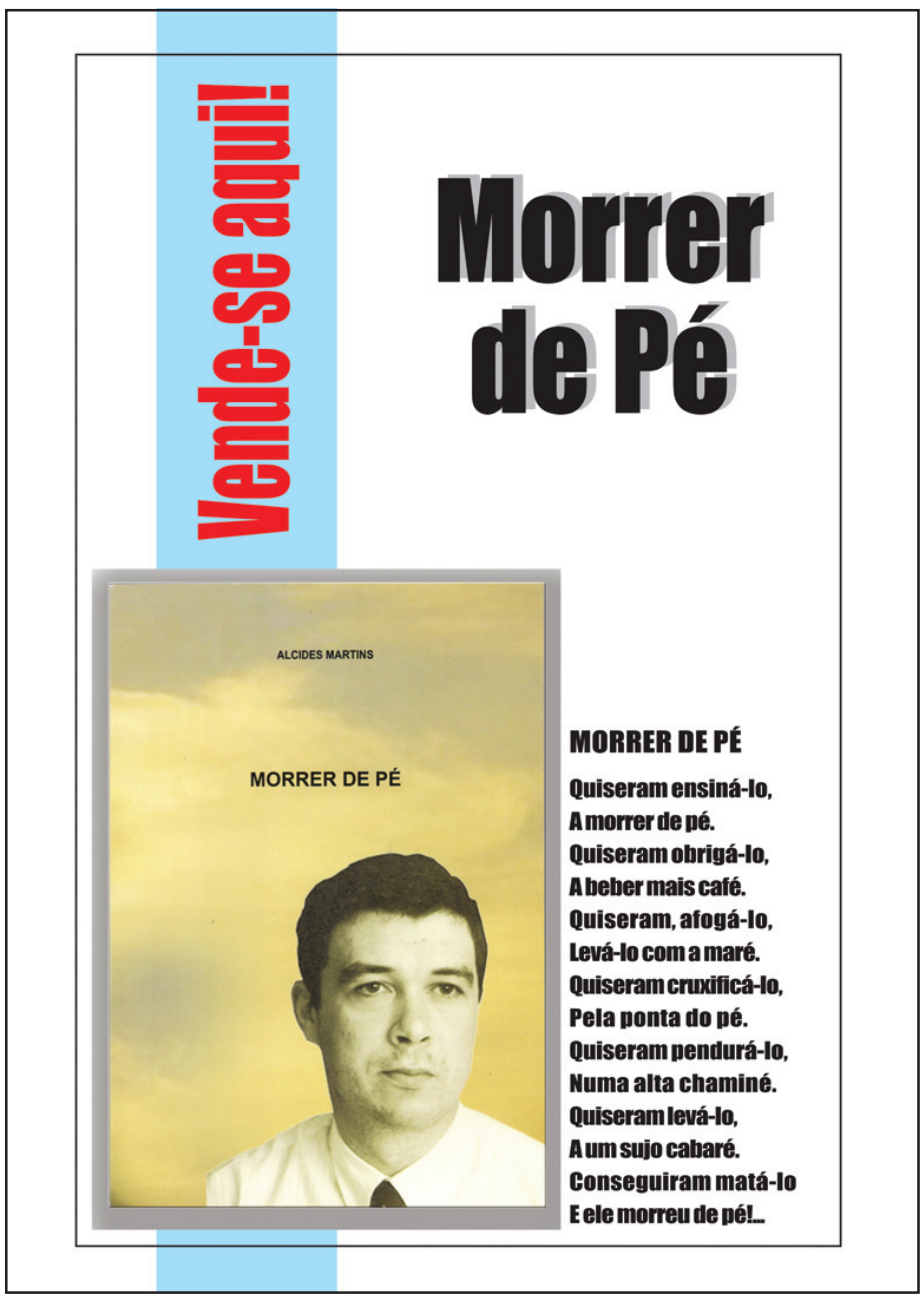
Do programa também fez parte um concurso de posters, cujo vencedor foi a Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção de Ponte de Sor com o tema “A sobrecarga dos cuidadores e a importância dos serviços de alívio”.

A empresa de comunicações Redislogar S.A. ofereceu o prémio no valor de 600 euros em equipamentos.

O Município de Figueiró dos Vinhos foi pioneiro a nível nacional, quando em 2007 organizou as 1.as Jornadas antecipando a grande importância desta iniciativa para estes profissionais, que assim podem trocar informações com vista à melhoria do serviço prestado nas unidades de cuidados continuados que são cada vez mais fundamentais na comunidade, dando apoio adequado tanto aos doentes como às suas famílias.

“O Convívio” festeja 27º aniversário

A Associação Cultural e Recreativa de Campelo “O Convívio” festeja o 27º aniversário no dia 31 de Outubro (Domingo) organizando um jantar, seguido duma grande noite de fados.
Todos os sócios que estiverem interessados deverão fazer as inscrições até dia 25/10/2010.



PARTICIPAÇÃO DE MAIS DE UMA CENTENA DE MOTARD'S

CENTRO CONVÍVIO ACELERA COM SUCESSO

No passado dia 12 de Setembro de 2010, realizou se o V Passeio Motard organizado pelo Centro de Convívio de Aldeia de Ana de Avis.

Este evento contou com a participação de mais de uma centena de aficionados das motos e todos receberam a sua T shirt que assinala, como é habitual, a presença de cada participante no referido passeio.

Os membros da organização têm a preocupação em diversificar, a cada ano que passa, nomeadamente no que diz respeito no percurso. Neste sentido, o passeio iniciou se junto ao Pavilhão de Festas Manuel Herdade, em Aldeia de Ana de Avis. Seguiram em direcção à Foz de Alge onde teve lugar um momento de descanso e de lanche, sendo este oferecido pela equipa organizadora.

Uma vez mais, os participantes manifestaram agrado em relação ao trajecto escolhido e a toda a organização do evento. Alguns sublinharam a beleza da paisagem e a oportunidade de conhecerem localidades que desconheciam.

Por fim, o passeio culminou no habitual almoço convívio que reforçou os momentos de confraternização e celebração.

Parabéns a todos os participantes e ao Centro de Convívio de Aldeia de Ana de Avis!

ELEIÇÕES NO CENTRO DE CONVÍVIO DE ALDEIA DE ANA DE AVIS

ANTÓNIO COELHO MENDES RECONDUZIDO NA LIDERANÇA

No passado dia 19 de Setembro de 2010, realizou-se uma Assembleia-geral no Centro de Convívio de Aldeia de Ana de Avis, pelas 14h30. Dos vários pontos da Ordem de Trabalhos destacava-se as eleições dos órgãos directivos desta associação.

A sessão iniciou se com a apresentação das contas respeitantes ao desempenho de funções durante o último mandato, tendo sido efectuado o balanço pela actual equipa dirigente.

Em seguida, procedeu se ao momento do sufrágio no qual participaram muitos sócios do Centro de Convívio.

Uma vez mais, a lista encabeçada por António Coelho Mendes foi eleita por maioria, vendo assim reconhecido, por mérito, o seu desempenho e envolvimento em tudo o que diz respeito ao Centro de Convívio, em particular, e ao desenvolvimento da própria localidade, Aldeia de Ana de Avis, em geral.

Parabéns à lista vencedora, ao seu Presidente e a toda a colectividade!

DIA EUROPEU SEM CARROS - 22 SETEMBRO

Cicloturismo mocturno em Figueiró dos Vinhos

Integrado nas Comemorações do Dia Europeu Sem Carros decorreu no passado dia 22 de Setembro o V Passeio de Cicloturismo Nocturno de Figueiró dos Vinhos, a partir das 19:30h, prova que teve uma extensão aproximada de 15 Km, em circuito urbano.

Trata-se de uma iniciativa organizada pelo Municipio de Figueiró dos Vinhos e pelo Rodas Voantes - Grupo de BTT no âmbito da mobilidade que pretende chamar à atenção para a necessidade de utilização de meios de transporte alternativos ao automóvel.

Participaram mais de meia centena de "biciclistas" oriundos do concelho de Figueiró dos Vinhos e de concelhos límitrofes que marcaram presença dado ser a única actividade do género na região.

Tel.: 289 300 900
Fax: 289 300 909
E-mail: reservas@mouralar.pt
Site: www.parquemourabel.pt
mouralar
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, LDA.
VILAMOURA
APARTAMENTOS PARA FÉRIAS
3 Piscinas de Adultos, 2 Piscinas de Criança, Campo de Ténis, Bar e Snack Bar, Restaurante, Animação Nocturna, Transporte Gratuito para a Marina de Vilamoura, Baby-Siter, Recepção 24 Horas
Oasis Village
PE-DO-LAGO
Mouralar - Sociedade de Investimentos Turísticos, Lda.
PREÇOS ESPECIAIS PARA ASSINANTES DE "A COMARCA"

ELECTRODOMÉSTICOS
ALTA FIDELIDADE • MÓVEIS • DECORAÇÕES
concelho de Figueiró dos Vinhos.
SEDE:
R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963
PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93-A
1150 - 070 LISBOA
FILIAL 2:
PRAÇA DO AREEIRO, 6 D/E
Tel.: 218 483 311
1000 - 159 LISBOA
FRIONEVE

DIA MUNDIAL DO CORAÇÃO

FIGUEIROENSES COMEMORAM COM ENTUSIASMO

No passado dia 26 de Setembro, a população de Figueiró dos Vinhos comemorou com grande entusiasmo o Dia Mundial do Coração.

Nesta iniciativa, organizada pelo Município de Figueiró dos Vinhos colaboraram o Centro de Saúde e a Santa da Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, tendo sido apoiada pela Fundação Portuguesa de Cardiologia e pelo Instituto do Desporto de Portugal.

A data foi assinalada na Praça do Município com um rasteio das doenças do coração pelos técnicos do Centro de Saúde, esclarecendo e alertando os participantes para a importância da adopção de boas práticas a favor do coração.

Outra actividade foi realizada na Aldeia Casal S. Simão, onde a temperatura agradável que se verificou neste dia, convidou cerca de uma centena de munícipes a percorrer o Caminho Pedestre que circunda aquela aldeia. As actividades terminaram com um "churrasco saudável" para recordar o cuidado que devemos ter também com a alimentação a favor de um coração saudável.

Integrado ainda nesta iniciativa, no próximo dia 1 de Outubro os alunos do 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos terão a oportunidade de assistir a uma peça de Teatro pelo Grupo "Gotas de Luz" no Clube Figueiroense.

Integrado no "Doce Centro"

IV FEIRA DE DOÇARIA CONVENTUAL ENTRE 30 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO

Entre 30 de Outubro e 1 de Novembro terá lugar no Convento N.ª Sra. do Carmo, em Figueiró dos Vinhos, a V Feira de Doçaria Conventual.

Doceiros de todo o país estarão ali reunidos, apresentando o que de melhor se faz ao nível dos doces conventuais no país, fazendo com que Figueiró dos Vinhos entre na rota da doçaria conventual nacional.

Este certame está integrado na iniciativa "Doce Centro 2010", promovida pelo Turismo Centro de Portugal, que entre Maio e Dezembro decorre nos Municípios de Montemor-o-Velho, Arganil, Ovar, Castelo Branco, Proença-a-Nova, Vouzela e Figueiró dos Vinhos, onde os visitantes têm a oportunidade de degustar delicados sabores confeccionados segundo receituários antigos e tradicionais.

Para além de promover as receitas conventuais como património cultural e gastronómico que são, esta é uma iniciativa que contribui para a dinamização do Convento do Carmo.

A inauguração decorre no sábado dia 30 de Outubro pelas 10h30m, fazendo parte do programa concertos musicais, visitas ao Convento e Animação de Rua. A Feira funciona entre as 10 e as 20 horas, excepto no encerramento que decorre pelas 19 horas.

DIA 16 OUTUBRO, NO CLUBE FIGUEIROENSE

"E A REPÚBLICA, ZÉ?"

No próximo Sábado, dia 16 de Outubro, pelas 16 horas, o Clube Figueiroense apresenta o espectáculo " E a República, Zé?", com o subtítulo "Estórias do Portugal dos Pequeninos, do Ultimato Inglês ao Tratado de Lisboa" e da autoria do Projecto Artes Novas.

Nos seus espectáculos, o Projecto Artes Novas dá voz à poesia de Língua Portuguesa. No espectáculo cruzam-se, misturam-se e transformam-se a Literatura, a Música, a Pintura e a Arte Dramática interligando, de uma maneira original, poesia lírica com poesia erótica e poetas de várias épocas e estilos. São espectáculos de sensibilidades e de humor.

A entrada é gratuita.

Cláudia Vieira
Advogada
Tlm: 917 198 927 * Telf.: 236 553 470
Rua Dr. António José de Almeida, nº 12 - 1º. Esq.
3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA
ADVOGADO - Telm.: 917277096
ANA LÚCIA MANATA
ADVOGADA - Telm.: 912724959
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, Nº 60 - R/C. 3260 - 424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telf./Fax: 236 551 095

CAVACO SILVA DE VISITA AOS CONCELHOS DE PEDRÓGÃO GRANDE, CASTANHEIRA DE PERA E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"OS AUTARCAS DO INTERIOR SÃO UNS VERDADEIROS HERÓIS"

O Presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva visitou no pretérito dia 23 de Setembro os três concelhos mais a norte do Distrito de Leiria: Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos. A educação e o trabalho feito nesta área foram os temas em destaque nestes três concelhos da comarca de Figueiró dos Vinhos

A visita começou logo pela manhã em Pedrógão Grande, onde o Presidente da República inaugurou o Centro Escolar de Pedrógão Grande.

Seguiu-se a visita a Castanheira de Pera onde Cavaco Silva visitou a nova Creche e as obras do futuro Centro Escolar - Escola Básica Integrada, daquele concelho.

Em Figueiró dos Vinhos - onde almoçou - o Presidente Cavaco Silva descerrou a placa da inauguração oficial do Pólo de Formação, uma infra-estrutura totalmente nova, cuja construção começou em 2005, e que está direcciona-da para colmatar as necessidades formativas na região Norte do distrito.

À margem do tema da educação, Cavaco Silva visitou a Praça da Notabilidade e a Praia das Rocas, em Castanheira de Pera e inaugurou uma Exposição alusiva ao 100º centenário da República, na Casa da Cultura, em Figueiró dos Vinhos.

A passagem da comitiva veio alterar por completo a habitual calmaria das vilas visitadas, registando-se grande afluência popular. Ainda assim, foram as crianças que se mostraram mais efusivas à passagem da comitiva. Enquanto agitavam bandeiras, não se cansaram de gritar "Cavaco" e "Portugal". No Centro Escolar de Pedrógão Grande, o Presidente da República foi mesmo recebido com uma canção de boas vindas.

Durante as suas intervenções, o Presidente da República destacou a forma heróica como estes concelhos têm lutado para parar o despovoamento das suas terras criando condições para a fixação de empresas.

Cavaco Silva considerou que os "os autarcas do interior são hoje uns verdadeiros heróis" por estarem a combater a desertificação e o despovoamento das suas terras afirmando-se convicto que "está a ser feito um esforço, pelo menos pelos autarcas do Pinhal Interior, mas que precisa de uma ajuda de cima para combater a desertificação". "Se os senhores [autarcas] tiverem sucesso, o nosso país será mais feliz, mais rico", afirmou.

O Chefe de Estado realçou a necessidade de mão-de-obra qualificada e a importância do Pólo de Formação. "Uma obra da maior importância e um instrumento de grande valia para a qualificação da população activa desta região" disse Cavaco Silva acrescentando que "a qualificação é chave para concretização das ambições legítimas naturais das populações destes concelhos", destacando aqui o documento elaborado em Figueiró com vista a aliciar o investimento.

Também o turismo de natureza tem uma "enorme potencialidade" em toda a região do Pinhal Interior, sendo, na opinião de Cavaco Silva, "uma via que vale a pena explorar".

Na sua opinião, "o poder autárquico assume um papel de extrema importância para reinventar a economia local", mas, para tal, a agenda nacional deverá incluir uma "estratégia que coloque o interior do país no centro das preocupações do país".

Para Cavaco Silva "não há concelhos de primeira nem de segunda" e por isso faz questão de ouvir os autarcas para lhes poder dar voz e evidenciar as suas potencialidades. "Não podemos ter um país a duas velocidades", afirmou Cavaco Silva, mostrando-se, contudo, convicto, que "hoje há uma sensibilidade maior para este dualismo". "Existem desequilíbrios excessivos entre o Litoral e a mancha do Interior", considerou, acrescentando que "se há concelhos que merecem alguma atenção especial, são os do interior do país".

Nesta visita a três concelhos afectados pelo despovoamento, o Presidente da República prometeu "todo o empenho possível" no "combate ao envelhecimento do interior" e deixou o recado: está na altura de o país "deixar de lado os projectos grandiosos, que não resultam", numa critica às grandes obras públicas.

Aníbal Cavaco Silva preconizou, que no actual momento de crise, "talvez tenhamos de deixar alguns projectos grandiosos" e que "toda a atenção" deverá ser dirigida "para as preocupações com as pessoas". "Compete àqueles que têm a responsabilidade da decisão escolherem os projectos concretos que neste momento consideram devem ser adiados", declarou o Chefe de Estado, escudando-se em que as suas declarações são "de princípio".

Enaltecendo a "forma cooperativa" como aqueles três concelhos do Norte do distrito de Leiria trabalham, Cavaco Silva afirmou que "saio daqui mais enriquecido e preparado para exercer a minha magistratura de influência". "Não pararei de erguer a minha voz em defesa do interior do país", disse o Chefe de Estado, revelando-se esperançado em que "a situação vá melhorar".

Em cada um dos três concelhos, Cavaco Silva foi agraciado com a Medalha de Honra do Município.

Cavaco Silva a receber a Medalha de Honra do Município em Pedrógão...

... em Castanheira aceita o famoso barrete... mas não o enfia...

... em Figueiró observando impressionado o busto original da República.

CAVACO SILVA DE VISITA AOS CONCELHOS DE PEDRÓGÃO GRANDE, CASTANHEIRA DE PERA E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DESTACOU TRABALHO FEITO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

O Presidente da República, Cavaco Silva foi recebido no norte do distrito de Leiria como uma luz de esperança. Cansados de ser "ostracizados", os autarcas de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos encararam a deslocação do Presidente da República como o início de uma nova era.

Dos discursos dos três autarcas saiu um pedido comum: que o Presidente da República "exerça influência" e convença "quem decide de que vale a pena investir neste outro Portugal".

Educação e formação são hoje em Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande dois pilares fundamentais. Mas é preciso mais do que escolas para fixar pessoas no interior. Os autarcas reclamam investidores, que possam trazer riqueza e, sobretudo, emprego à região. O turismo – uma potencialidade ainda "adormecida", segundo João Marques – pode ser outra solução.

Em Pedrógão Grande, João Marques, Presidente da Câmara deixou vincada a sua "mágoa pelo discurso dos sucessivos governos na descentralização de serviços", sendo que na prática o que se vê "são serviços de proximidade do Estado a fechar portas no interior". Embora não sendo um adepto fervoroso da regionalização este autarca já só vê nesta forma de organização a "fórmula de evitar o encerramento desta faixa de território".

Em Castanheira de Pera, o Presidente da autarquia Fernando Lopes, realçou os sucessivos investimentos que têm sido feitos na modernidade e considerou que o seu concelho está a viver "uma mudança de paradigma na sua estratégia de desenvolvimento», ao procurar valorizar «grandes potenciais e recursos vários".

Em Figueiró dos Vinhos, Rui Silva, Presidente da Câmara Municipal, acredita que a regionalização poderá ser a última forma de combater o despovoamento desta região por isso há que "criar condições para que as empresas aqui se possam fixar" e "sentimos que é na educação da formação e educação que está o futuro do país e deverão ser apostas decisivas", confirmou Rui Silva garantindo que "jamais baixaremos os braços".

Para Cavaco Silva, uma coisa é certa: "o país precisa de contributo dos concelhos do interior".

Eis algumas passagens das intervenções dos autarcas:

João Marques:

- "é a terceira vez que visita Pedrógão Grande. A primeira vez, como Primeiro-Ministro, inaugurou a principal, melhor, a única obra estruturante que foi feita nos últimos 50 anos nesta região: o Itinerário Principal 8- IC8. A segunda para inaugurar a Ponte sobre o Zêzere, que permitiu a ligação entre as suas duas margens aproximando definitivamente este interior pobre e desertificado, do litoral, dos grandes centros urbanos e de Espanha. Agora, para inaugurar uma obra mais pequena, mas de grande valor estratégico e de futuro, pois será neste Centro Escolar que iniciarão a sua formação os futuros decisores, e alguns dos homens e mulheres que terão em suas mãos o destino deste concelho e desta região. Uma obra diferente… uma obra menos visível… mas uma obra devidamente apetrechada material e humanamente para realizar os sonhos da nossa juventude. Esperamos que aqui sejam felizes… esperamos que aqui iniciem a construção do seu ser, do seu carácter, de acordo com os valores da nossa sociedade e em respeito pelos sagrados Direitos Humanos… esperamos que aqui, adquiram as primeiras ferramentas intelectuais, as estruturas mentais, o conhecimento necessário para o prosseguimento dos seus estudos e das suas carreiras profissionais, contribuindo futuramente para o desenvolvimento e sucesso do nosso Portugal";

- "O senhor ficará eternamente ligado a esta região e particularmente a Pedrógão Grande";

- "Contamos com Vossa Excelência Senhor Presidente, para exercer o seu superior magistério de influência e convencer quem decide, que vale a pena investir neste "outro Portugal" para que este venha a ser um só: equilibrado, harmonioso, justo e onde todos se poderão realizar, independentemente do local que escolham para viver";

- "Nós prometemos fazer a nossa quota-parte. Prometemos trabalhar com afinco nesta ideia de um Portugal equilibrado e justo fazendo o que está ao nosso alcance para desenvolver estes territórios mais desfavorecidos";

- "Que este primeiro Centenário da República possa ficar na história como o ano do início de uma nova atitude para com estes territórios do interior de Portugal. Esta nova atitude terá de basear-se em: 1. Outras políticas de ordenamento do território, 2. Outras formas de organização e aproveitamento de recursos endógenos ligados à floresta, à natureza, ao património e recurso energéticos, 3. Em novos serviços desconcentrados do Estado, 4. Em novas acessibilidades rodoviárias, ferroviárias (fibra óptica, etc.) e 5. Em Formação Profissional, Inovação e Empreendedorismo";

- "Sem dúvida que necessitamos de novas políticas de ordenamento do território que incentivem e empurrem os investimentos produtivos e as pessoas para os nosso territórios (Fica mais barato fixar as pessoas no Interior do que resolver os problemas originados pelo êxodo para os grande centros). Investimentos ligados às nossas potencialidades e matérias-primas existentes, mas também investimentos empresariais que não necessitem da proximidade dos grandes mercados, podendo, sem por em causa a sua viabilidade, localizar-se no interior do País";

- "O turismo é uma potencialidade adormecida como alguém disse. (...) A floresta, principal riqueza e meio de subsistência das populações dos municípios desta região,

CAVACO SILVA DE VISITA AOS CONCELHOS DE PEDRÓGÃO GRANDE, CASTANHEIRA DE PERA E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AUTARCAS APELARAM AO "EXERCÍCIO DE INFLUÊNCIA" DO PRESIDENTE

necessita de um novo olhar (...) As acessibilidades são também um factor para concretizar esse desenvolvimento (...) Esperamos que as redes de fibra óptica de nova geração sejam uma realidade a curto prazo e que o transporte ferroviário de mercadorias possa ser uma opção de médio prazo";

- "Não sendo um adepto convicto da regionalização porque defendo acerrimamente a unidade e coesão nacional, começo a questionar-me sobre a inevitabilidade da criação das regiões administrativas, como forma de ultrapassar estas dificuldades".

Prof. Fernando Lopes:

- " Ainda que muito limitada no tempo, esta visita assume, para nós, um elevado significado histórico! (...) Visitou V. Ex.ª este concelho, ainda como Primeiro Ministro de Portugal, em 21 de Julho de 1990. Passaram, portanto, 20 anos. Neste lapso de tempo muita coisa mudou!... E essas mudanças não são apenas fruto dos tempos, devem-se, sobretudo, ao inconformismo das suas gentes";

- "Não raras vezes, temos afirmado, com orgulho, que Castanheira de Pera é um concelho que tem sido construído com sonho, ambição e estratégia. Foi o sonho que transformou Castanheira em concelho, a ambição que o fez crescer e a estratégia que tem contribuído para o seu desenvolvimento e afirmação.

Porém, sempre acrescentamos memória e exemplo porque não podemos falar de Castanheira de Pera e da sua história sem falar da sua gente, sem falar do lema que, sempre, nos tem norteado ao longo do tempo - "*labor omnia vincit improbus*" – o trabalho perseverante vence todos os obstáculos.

Mas Castanheira de Pera encontra-se numa nova fase da sua vida enquanto unidade territorial e institucional. Orgulhosa e vaidosa do seu passado mas, apesar das dificuldades, sem poder deixar de perspectivar o seu futuro. (...) contrariando todos aqueles que apenas vaticinam desgraça e insistem na morte anunciada, este é um concelho com grande potencial e recursos diversos que, ainda que com constrangimentos vários, estão, naturalmente, a ser aproveitados, estando a operar-se, como vai ter oportunidade de confirmar, uma mudança de paradigma na sua estratégia de desenvolvimento";

- "Apostar nas pessoas, enquanto pilares fundamentais do desenvolvimento sócio-económico";

- "Urge pois, passar da retórica formal à acção e conceber um projecto de escola que forme cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social, que se integrem e se empenhem na sua transformação progressiva";

- "Parece-nos de bom tom usar a tradição e aproveitar o momento em que nos concede esta visita para fazer um pedido (...) Travamos hoje uma luta diária tentando compreender e minimizar os problemas e dificuldades das populações desta região.(...) A nossa condição periférica não pode ser obstáculo ao desenvolvimento.(...) E é aqui Sr. Presidente, que reside a substância do nosso pedido. Queremos ter nestes combates, estamos certos, em V.ª Ex.ª apoio certo, firme e continuado".

Engº Rui Silva

- "No dia de hoje, o motivo principal da vinda de Sua Excelência a Figueiró, é a inauguração do Polo de Formação Profissional (...) uma obra de grande importância para o Pinhal Interior". Este equipamento (...) custou 1 milhão de euros, sendo custeado pelo Município em 600.000 Euros e pelo FEDER em 400.000 Euros, contando com apoio logístico do IEFP e da CCDRC.

- "Não é fácil para uma Câmara do Pinhal Interior com pouco mais de 500.000 Euros de receitas próprias e 5 milhões Euros de FEF) investir e apostar quase tudo na formação. Fizemo-lo, porque sentimos que é na Educação e na Formação que está o futuro de Portugal, do Pinhal Interior e de Figueiró. Parafraseando Artur Lewis, "Educação nunca foi despesa! Sempre foi investimento, com retorno garantido!"

- "Temos a convicção plena que a qualificação/formação é o substrato do crescimento económico e da promoção da coesão social.

Precisamos de objectivos claros e ambiciosos, de estratégias definidas. Temos de ter uma postura determinada e persistente. Jamais baixaremos os braços! Só assim nos podemos aproximar dos países mais desenvolvidos! Conscientes desta necessidade, a nossa aposta tinha forçosamente de passar pela qualificação da nossa população";

- "A Educação e a Formação, são hoje em Figueiró dos Vinhos dois pilares fundamentais, no alicerçar de um futuro que queremos mais risonho e positivo"

- "acreditamos neste concelho, nesta Região e no nosso Portugal. Tal como V. Excelência há 20 anos apostou neste interior, rasgando o IC8, a nova Concessão do Pinhal Interior será fundamental para o desenvolvimento de toda esta Região!";

- "A Regionalização, poderá ser no futuro, um processo estrutural decisivo para um desenvolvimento mais equilibrado e harmonioso da nossa região e do nosso País!";

- (...) acredito em si, em Portugal e nos Portugueses! (...) O seu percurso de vida, a sua postura enquanto Homem, a sua isenção enquanto Politico é um exemplo e uma referência para todos nós".

A "BRAMA"

"ESPECTÁCULO" PARA OBSERVAR NA SERRA DA LOUSÃ

A Prazilândia, E.E.M., Câmara Municipal de Castanheira de Pera e a Cordastrong vão organizar Os Passeios da Brama, que consistem na observação de um ritual que ocorre todos os anos, no princípio do Outono, é nesta altura do ano, que acontecem as lutas e despiques entre machos. Muitas vezes existe apenas uma "avaliação" de forças entre competidores, através da intensidade e volume de "Bramidos" emitidos pelos machos. Este som, é uma das mais fortes características da época de reprodução do Veado.

A somente 9Km da Vila de Castanheira de Pera encontramo-nos no maciço central da Serra da Lousã, com uma riqueza botânica única, com uma biodiversidades de habitats, que elevam os diferentes cenários ao auge da beleza natural. É aí o reino do Veado, Também ele aprecia e encontra neste mundo natural o seu espaço de eleição, assim como toda uma variedade de formas de vida.

Aprecie, respeite toda a natureza e deixe-se impressionar pelo fantástico bramido dos veados!

AGRADECIMENTO

CELESTINO FERREIRA DOS SANTOS

Nascida em 07.10.1920
Falecida em 12.09.2010

Natural: Estreito - Castelo Branco
Residente - Figueiró dos Vinhos

SUA ESPOSA, IRMÃOS E RESTANTE FAMÍLIA,

agradecem por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor.

COMEMORAÇÕES DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA...

CASA DO TEMPO APRESENTA DUAS EXPOSIÇÕES

No âmbito das Comemorações da implantação da República, o Muncipio de Castanheira de Pera através da sua Biblioteca inaugura duas Exposições no próximo dia 5 de Outubro pelas 10.00h, na Casa do Tempo, dedicadas a Rafael Bordalo Pinheiro (A Ceramica e a República) e Letras e Cores, Ideias e autores da República

No momento em que comemoramos os cem anos da Implantação da República apresentamos nesta exposição a figura incontornável do Republicano e Maçon Rafael Bordalo Pinheiro.

Somos surpreendidos pela magia do Mestre Bordalo em registar a sua época, o seu humor sibilino e a sua destreza sociológica em que a sua verve mostra uma sintonia mais explícita com a propaganda, as movimentações e as exaltações mais caras aos republicanos.

Caracteristicamente eclética e revivalista como grande parte das artes decorativas do seu tempo, algumas peças foram concebidas especificamente para determinadas pessoas, assumindo a importância de exemplares únicos e inspiram-se nas formas rocaille ou renascença. Mas a cerâmica de Bordalo foi também permeável a influências e citações arte-nova, arts and crafts ou orientalizantes, sublinhadas por vezes por uma fina ironia e humor.

A obra cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro foi prolífica e variada e entronizou-se na tradição cerâmica das Caldas, tendo popularizado e reproduzido incessantemente peças inspiradas nos grandes pratos natureza-morta criados por Bordalo, as figuras de movimento ou de engonço ou o célebre Zé Povinho.

É nossa intenção mostrar o que de melhor fez Bordalo e um pouco do legado deixado aos seus continuadores como é o exemplo de Vasco Lopes de Mendonça (1883-1963).

Cedida pela DGLB esta Exposição consiste num conjunto de 10 magníficos painéis que cruzam textos e autores da época da República, ou de alguma forma ligados a ela, com o que de melhor se está a fazer na área da ilustração portuguesa contemporânea.

Maria de Fátima dos Santos

Nasc. 16/07/1949
Falec. 10/09/2010

Natural: Figueiró dos Vinhos
Residente: Massamá/Lisboa

Sua família agradece por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tratou: Agência Funerária José Carlos Coelho Unip. Lda Fig. Vinhos | Tlf.: 236552555 Tlm.: 960022663 | 917217112

Celestino Ferreira dos Santos

Nasc. 07/10/1920
Falec. 13/09/2010

Natural: Estreito / Oleiros
Residente: Figueiró dos Vinhos

Sua família agradece por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tratou: Agência Funerária José Carlos Coelho Unip. Lda Fig. Vinhos | Tlf.: 236552555 Tlm.: 960022663 | 917217112

Laura da Silva Pires

Nasc. 24/08/1929
Falec. 25/09/2010

Natural: Bairrdas
Residente: Aldeia Fundeira

Sua família agradece por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tratou: Agência Funerária José Carlos Coelho Unip. Lda Fig. Vinhos | Tlf.: 236552555 Tlm.: 960022663 | 917217112

Idalina da Silva Araújo

Nasc. 11/06/1930
Falec. 26/09/2010

Natural: Figueiró dos Vinhos
Residente: Figueiró dos Vinhos

Sua família agradece por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tratou: Agência Funerária José Carlos Coelho Unip. Lda Fig. Vinhos | Tlf.: 236552555 Tlm.: 960022663 | 917217112

Saul da Conceição Augusto

Nasc. 28/01/1923
Falec. 27/09/2010

Natural: Figueiró dos Vinhos
Residente: Aldeia Ana Aviz

Sua família agradece por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tratou: Agência Funerária José Carlos Coelho Unip. Lda Fig. Vinhos | Tlf.: 236552555 Tlm.: 960022663 | 917217112

António Batista Rodrigues Baião

Nasc. 02/09/1921
Falec. 28/09/2010

Natural: Fig. dos Vinhos
Residente: Coutada - F.Vinhos.

Sua família agradece por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tratou: Agência Funerária José Carlos Coelho Unip. Lda Fig. Vinhos | Tlf.: 236552555 Tlm.: 960022663 | 917217112

CLDS DOS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA E PEDRÓGÃO GRANDE

PALESTRA INCENTIVA O EMPREENDEDORISMO

O Contrato Local de Desenvolvimento Social "Caminhando…" (CLDS) dos Concelhos de Castanheira de Pera e de Pedrógão Grande realizou uma palestra sobre *"Empreendedorismo – O Caminho certo para o seu negócio!"*, no passado dia 24 de Setembro, pelas 14.00h, no Auditório da Praça da Notabilidade, em Castanheira de Pera.

Tratou-se de mais uma iniciativa do Contrato Local de Desenvolvimento Social "Caminhando…" cujos objectivos passam por sensibilizar a necessidade de promover o espírito empreendedor, divulgar medidas de apoio e combate ao desemprego e de financiamento a projectos empreendedores de criação do próprio emprego.

Pretendia-se com esta acção a promoção e partilha de exemplos de boas práticas no combate à exclusão social e no estímulo a um espírito empreendedor.

A palestra teve o como intervenientes o Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Prof. Fernando Lopes a quem couve abrir a sessão.

Fernando Lopes considerou estas "iniciativas de toda a importância".

Como que introduzindo o tema microcrédito, falou em "dar asas aos sonhos", realçando o grande sucesso de que se tem revestido esta forma de crédito.

Em cima, na mesa, da esquerda para a direita: Dr. Fernando Lopes, Anabela Lourenço e Pedro Barbosa.
Em baixo, pormenor da plateia com Carlos David, Vereador da CM de Pedrógão Grande em primeiro plano

Pedro Barbosa, do Banco Espírito Santo, falou de "*O Microcrédito*", Anabela Lourenço, Chefe de Serviços do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, de "*Medidas de Combate ao Desemprego*" e Iolanda Assunção, SPA Consultoria GLOCAL, "*Tudo o que necessita para criar o seu próprio emprego*".

O evento contou com a colaboração da Escola Tecnológica Profissional da Zona do Pinhal, o Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, com o Banco Espírito Santo e com a SPA Consultoria Glocal.

Presentes nesta palestra estiveram vários Contratos Locais de Desenvolvimento Social, nomeadamente Caldas da Rainha, Marinha Grande, Nazaré e Baião, através das respectivas equipas técnicas, assim como empresários em nome individual, desempregados, Agrupamento de Escolas de Pedrógão Grande e de Figueiró dos Vinhos, Técnicos de Acção Social de Castanheira de Pera e de Pedrógão Grande, representantes da equipa de Projectos de CLDS de Lisboa, Professores, representante da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Escola Tecnológica Profissional da Zona do Pinhal, Prazilândia, Dueceira entres outros.

De salientar os patrocínios que o CLDS teve das empresas Cuétara e Dan-Cake para o coffe break e a participação de três jovens estudantes do curso de Hotelaria da Escola Tecnológica Profissional da Zona do Pinhal, na realização do coffee Break.

NO AUDITÓRIO DO CENTRO PAROQUIAL

ESPECTÁCULO COM MUSICA TRADICIONAL DE GOA EM CASTANHEIRA DE PERA

O auditório do Centro Paroquial de Castanheira de Pera acolheu no passado Sábado, dia 25 de Setembro, pelas 19h00, com entrada livre, um concerto de música tradicional goesa, com o grupo Gamat, da Casa de Goa.

A maioria das peças interpretadas são próprias do grupo e foram compostas por Jerónimo Silva, destacando-se entre elas, uma sobre a origem de Goa segundo a mitologia indu, intitulada "Banaavali", e outra uma música composta para o poema "Santo António" de Fernando Pessoa.

Os temas musicais deste grupo têm a sua raiz na matriz ancestral da tradição musical de Goa, por vezes influenciada pela vivência dos goeses nas terras lusas, o que constitui uma ponte entre gerações.

ACUIDADE
ACÚSTICA DE EDIFÍCIOS
Certificação Acústica e Energética de Edifícios
> Em toda a zona centro <
Telefone: 915 859 151
www.acuidade.com | acuidade.acústica@gmail.com
Rua Joaquim A. D' Aguiar, 5 - 3º 3000-231 COIMBRA

restaurante
PANORAMA
PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552 115/552260 - Fax 236 552887 * 3260-427 FIG.dos VINHOS
- "Varanda do Casal" - Casal S. Simão
e ainda - ESPLANADA/BAR JARDIM
- PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO - BAR DO CINEMA
Restaurante "VARANDA DO CASAL", em CASAL S. SIMÃO

SABIA QUE...

* O nosso coração quando dá uma bombadinha, o sangue percorre 94.000 Km, em um minuto.

* Missa do galo não é uma referencia a ave, mas pelo fato da celebração começar tarde e se estender até avançada hora da madrugada.

* Com uma tonelada de papel reciclado evita-se que 35 árvore sejam cortadas?

* Cientistas afirmam que quanto mais se sonha, mais aumenta o Q.I.

* A maior célula do corpo é o óvulo e a menor é o espermatozóide.

* Usamos 200 músculos para dar um único passo.

* Os polegares são formados por 2 ossos cada, enquanto os demais dedos são formados por 3 ossos.

* O ácido dentro do seu estômago é forte o suficiente para dissolver o aço de lâminas de barbear.

* Uma célula do cérebro humano pode conter 5 vezes mais informação do que a Enciclopédia Britânica.

* A comida leva 5 segundos para ir da boca ao estômago.

* Homens sem cabelo no peito são mais propensos a ter cirrose no fígado do que os que os têm peludos.

* O corpo humano gasta em 30 minutos calor suficiente para ferver mais de 1.5 litro de água.

* O esmalte dos dentes é a substância mais dura do corpo humano.

* O ser humano só tem usado até hoje apenas 10% do seu cérebro.

* O azul do céu é produto da difração dos raios solares ao entrarem em contato com a atmosfera. Se não fosse isso o céu seria negro sobre as nossas cabeças.

* A avestruz é o animal mais veloz do mundo. Não pode voar, mas corre muito. Chega a 120 km por hora.

* Comer uma maçã é mais eficiente que tomar café para se manter acordado.

* O porco é o único animal que se queima com o sol além do homem.

* Os golfinhos dormem com um olho aberto.

---

município Figueiró dos Vinhos

EDITAL N.º 60 / 2010

RUI MANUEL ALMEIDA E SILVA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Torna público que, em conformidade com as disposições do n.º 1 do art.º 1.º da Lei n.º 26/94 de 19 de Agosto foram atribuídos no primeiro semestre de 2010, os seguintes subsídios:

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS	
Acção do Socorro Pré-Hospitalar	17.210,92
Protocolo E.I.P.	11.555,53
TOTAL €	**28.766,45**
SOCIEDADE MUSICAL DE INSTRUÇÃO E RECREIO FIGUEIROENSE	
Anual - 1ª Tranche	1.500,00
Escola de Música	2.100,00
Marchas Populares S. João	2.500,00
Carnaval	18.150,00
Carrinha Escola Musica	2.500,00
TOTAL €	**26.750,00**
ESCOLA EB 2 DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS AGRUPAMENTO	
Acção Social Escolar	28.123,77
Visitas de Estudo	378,75
Material Escolar	3.880,50
Prendas de Natal	767,50
Carnaval	614,00
Comemoração dia 25 Abril Espectáculo	500,00
Apoio Viagem Finalistas 2009/2010	100,00
TOTAL €	**34.364,52**
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS	
Despesas de Funcionamento do SAP	13.068,63
Marchas Populares S. João	1.250,00
Apoio p/ Equipamento Hospitalar	2.400,00
TOTAL €	**16.718,63**
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS	
Colaboração nos Transportes Escolares	26.400,00
Anual - 1ª Tranche	4.000,00
Apoio Aquisição Viatura Nova (Mini Autocarro 19+1)	3.500,00
TOTAL €	**33.900,00**
PINHAIS DO ZÊZERE – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	
Despesas de Manutenção e Funcionamento	2.000,00
Despesas com Funcionários	9.494,67
1/3 Equipamento – (Tractor Mitsubishi Terrabrush)	1.964,00
Bolsa B.T.L	2.100,00
TOTAL €	**15.558,67**

Figueiró dos Vinhos, 17 de Setembro de 2010
O Presidente da Câmara Municipal

(Rui Manuel Almeida e Silva)

A COMARCA Nº361 de 2010.10.02

AEPIN
Associação Empresarial do Pinhal Interior
Av. Padre Diogo de Vasconcelos
3260-429 Figueiró dos Vinhos
Telf./Fax: 236 551 590
E-mail: geral@aepin.com.pt

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

28 de Outubro de 2010

Nos termos do artigo 13ºdos estatutos, convocam-se todos os sócios da AEPIN- Associação Empresarial do Pinhal Interior a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 28 de Outubro de 2010, pelas 20H30, na sua sede social, sita em Av. Padre Diogo de Vasconcelos, em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único - Eleição dos Corpos Sociais para o biénio 2011/2012

Não estando presentes, mais de metade do número total de sócios efectivos, no pleno gozo dos seus direitos, a Assembleia Geral reunirá, em Segunda convocatória, 30 minutos depois da hora marcada para a primeira, com qualquer número de sócios.

A entrega das listas poderá ser feita até ás 17.30h do dia 27 de Outubro de 2010 na Sede da AEPIN.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Setembro de 2010.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Jorge Manuel Alves Domingues)

A COMARCA Nº361 de 2010.10.02

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDROGAO GRANDE

Telef. 236 488 060 . fax 236 488 061 .email: scmpg®mail.telepac.pt Largo da Devesa . 3270-101 Pedrogão Grande
___Cont. N° 501 292 250___

SEDE - PEDRÓGÃO GRANDE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Lei e do Compromisso da Instituição, convoco os Irmãos desta Santa Casa a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, pelas 19 horas e trinta minutos, do dia 12 de Novembro de 2010, no salão de reuniões - piso -2- da UNIDADE DE INTERNAMENTO PARA CIDADÃOS GRANDES DEPENDENTES, com a seguinte ordem de trabalhos:

1° - Apreciação, discussão e votação da Conta de Exploração Previsional, Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos do ano de 2010 - Revisão Orçamental;

2° - Apreciação, discussão e votação da Conta de Exploração Previsional, Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos e do Plano de Actividades, para o ano de 2011;

3° - Eleição dos Corpos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, para o triénio 2011 a 2013, como previsto ao Artigo 17° nos n°s 1, 2, 3, 4, 5, e 6 do Compromisso e tendo em conta Regulamento Eleitoral que se encontra em deposito e á disposição dos Irmãos na Secretaria da Instituição;

4° - Outros assuntos de interesse para a Instituição,

Se a hora marcada, não tiver presente, pelo menos metade dos Irmãos a Assembleia reunirá uma hora depois, com o mínimo de vinte pessoas.

Nos termos do Artigo 17°, n°3, do Compromisso da Instituição só podem ser submetidas à votação as listas que forem apresentadas pela Mesa Administrativa ou por um mínimo de vinte e cinco Irmãos e nos termos do estabelecido ao Artigo 4°, n°1 do Regulamento Eleitoral, as listas candidatas terão de ser apresentadas até 6 dias úteis, antes da Assembleia Eleitoral, em envelope lacrado dirigido ao Presidente da Assembleia em exercício.

Pedrógão Grande, 23 de Setembro de 2010
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. José Manuel Gonçalves da Silva

A COMARCA Nº361 de 2010.10.02

Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos
Secção Única
Av. José Malhoa - 3260-402 Figueiró dos Vinhos Telef: 236552311
Fax: 236552772 Mail: figvinhos.tc@tribunais.org.pt

1º ANUNCIO

Processo: 56/1997	Execução Ordinária	N/Referência: 568025 Data: 14-09-2010
Exequente: Caixa de Crédito A. Mútuo de Fig. dos Vinhos Executado: João Luís da Silva Pires Lopes e outro(s)...		

Correm éditos de 20 dias para citação dos credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao(s) executado(s) abaixo indicados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Bens penhorados:
TIPO DE BEM: Imóvel
DESCRIÇÃO: Prédio rústico composto de terreno de pastagem, sito em Bairradas, freguesia das Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos, com a área de 299 m2, confrontar do norte com viso, nascente com Joaquim Cunha, sul com vala e poente com António Martins Soares, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 12.515° e descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o n° 268/19910222.

PENHORADO EM: 20-05-2010 00:00:00
PENHORADO A:
EXECUTADO: João da Silva Pires. Estado civil: Casado. Documentos de identificação: BI - 9344083. Endereço: Aldeia Fundeira - Bairradas, Figueiró dos Vinhos, 3260-000 Figueiró dos Vinhos
EXECUTADO: Maria da Silva Vitorino. Estado civil: Casado. Documentos de identificação: BI - 01639805. Endereço: Aldeia Fundeira - Bairradas, Figueiró dos Vinhos, 3260 Figueiró dos Vinhos
FIEL DEPOSITÁRIO: João Benjamim Dias. Estado civil: Casado. Documentos de identificação: Segurança social - 111171128, NIF - 113504675. Endereço: Rua Adriano do Rego, N° 40-R/c Frente, Apartado 34, 3240-000 Ansião

O Juiz de Direito,

Dr(a). Ana Maria Gonçalves Afonso dos Reis

O Oficial de Justiça,
Maria Manuela L S. T. Pereira

A COMARCA Nº361 de 2010.10.02

Opinião

MAIS À CERCA DE ABEL VARZIM
(Resposta a uma Réplica)

pelo Dr. Mário Mendes Rosa

As férias de verão transformam várias situações e alteram muitas outras, conforme as circunstâncias.

Ora o escrito do Sr. Manuel Maria Azevedo Mourão ficou várias semanas sem ser lido por mim.

O padre doutor empregou a palavra "Libertador" tanto referindo-se aos trabalhadores da indústria como aos trabalhadores do campo. Mas a "escravidão" e "libertação" levar-nos-ia muito longe; e o tempo escasseia.

É melhor darmos a palavra ao próprio autor porque assim não haverá lugar para equívocos. Eis algumas lições que nos deixou:

Aprendei Economia. Como Educar os Filhos. A criança e o Direito a ser Feliz. Operário ergue a tua fronte! As enfermeiras nos Hospitais- celibato forçado. A defesa do salário dos trabalhadores. A grande missão da classe operária. A tremenda injustiça de se legislar em favor da diminuição da natalidade. O sentido social das riquezas. Referindo-se ao início da degradação da classe operária escreveu: O capitalismo liberal reduziu o povo ao proletariado, com todas as misérias que o acompanha: Multidão de trabalhadores sem lar, sem pão, sem futuro. Mas tudo isto não é nada em comparação com outro crime maior e mais grave que o capitalismo liberal cometeu: a escravidão do espírito!

Lê-de a História do Século XIX, história económica e social do liberalismo, e vereis a escravização mais completa que existiu depois da escravatura. .

Por isso a sua maior preocupação era libertar o operário da sua alma de escravo. Alma de escravo tem-na aquele que só anda a "chicote",que não trabalha senão sob o olhar vigilante do patrão.

Alma de escravo tem-na aquele que apanhando-se a mandar nos outros, se faz seu carrasco, pior que o pior do patrões.

De tudo isto sofre o operariado: se trabalha é porque o vigiam, se aparece a horas é porque existe um livro de ponto ou um relógio que lhe marca as horas de entrada. É ou não é assim?

Porque motivo não vingam as cooperativas de produção? Por causa da sua almas de escravos; preferem trabalhar, a arriscar um pouco do seu capital a começar pequeno e a progredir. E se lhes emprestam dinheiro, sentem-se logo capazes de dar tudo em pantanas.

Esta era a orientação clara de Abel Varzim. Não critica apenas os erros e a opressão da grande economia, do liberalismo capitalista, como orienta os deveres cívicos e morais dos trabalhadores numa metodologia clara e insisiva.

Poucos como ele sentiram o valor do desporto e o desenvolvimento físico que directamente atinge o ânimo e o moral dos trabalhadores. Todavia reprovava a obsessão doentia pelo futebol que leva os trabalhadores a preocuparem-se e a discutirem em exclusividade as competições desportivas descurando outros meios da sua elevação social e cultural.

O homem tem direito a práticas desportivas, mas nem só de futebol vive o desporto; e Apontava outras modalidades talvez até mais artísticas como o ókei, basquet, andebol. E assim escreveu: - O futebol apaixonou as massas populares.

No Domingo vive-se o futebol. Na Segunda discutem-se os resuhados. Na Terça apreciam-se os jogadores. Na Quarta e na Quinta disputa-se sobre os clubes. Na Sexta e no Sábado arreliam-se uns aos outros, até que o calor e a sede venham ocupar o primeiro lugar nas preocupações de cada dia.

Depois de os advertir a dedicarem os tempos de folga para ler, para estudar, para reflectir, a fim de se tornarem melhores profissionais e homens de bom nível social.

Termina de modo veemente:

- Se assim não fizerem, muito mal irá para todos. Ou pensam os trabalhadores que é a berrar muito alto, a dizer mal dos patrões e do governo se produz mais, se obtém melhor distribuição de riqueza, se prepara uma melhor sociedade em que todos ansiamos viver.

Se obtém melhor distribuição de riqueza, se prepara uma melhor sociedade em que todos ansiamos viver em paz e num lar feliz. Vai sendo tempo de os trabalhadores se compenetraem de que o vicio do futebol começa a ser o verdadeiro ópio do povo. Deixou uma obra inacabada que é a Regeneração das prostitutas que a intriga e a calúnia obstaculizaram.

DR. MÁRIO MENDES ROSA

SUGESTÃO

Cristela Bairrada

fordoc — ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JOVENS FORMADORES E DOCENTES

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JOVENS FORMADORES E DOCENTES - WWW.FORDOC.COM

MARKETING COM PRINCÍPIOS, MEIOS E FINS

"Faça o bem a todos que puder e, cada vez mais, encontrará rostos que lhe darão alegria."
ALESSANDO MANZONI

Longe vão os tempos em que o marketing era apenas visto como algo a que as empresas recorriam para vender os seus produtos e/ou serviços. A verdade é que, com o passar do tempo, a área do marketing passou a intervir sobre infinitas realidades como a saúde, o ambiente, a solidariedade, a promoção de uma causa, ideia ou comportamento social… deixando assim de ser visto apenas como um meio para vender perfumes, automóveis, sapatilhas ou chocolates.

Colocando de lado a ideia da obsessão do lucro ao nível empresarial, surge assim uma nova área de actuação denominada de *Marketing Social*. Aqui deixam-se de lado os objectivos tradicionais de venda de produtos para começarem a ser abordadas, nas estratégias, muitas outras temáticas como é o caso do tabaco, alcoolismo, prevenção rodoviária, luta contra a droga, poupança de água e energia, preservação de florestas, racismo e violência familiar. Nestes casos, o principal objectivo passa a ser a mudança de comportamentos. Fruto desta nova realidade, a definição tradicional de marketing teve necessidade de ser alargada passando o marketing a ser visto como "o conjunto dos meios de que uma organização dispõe para promover, nos públicos pelos quais se interessa, os comportamentos favoráveis à realização dos seus próprios objectivos". Facilmente se conclui que esta nova definição substituiu a figura de *empresas* por *organizações*, *clientes* por *públicos* e *lucro* por *objectivos*, passando assim a área de actuação do marketing a ser claramente mais abrangente.

A meio do caminho fica a combinação destas duas realidades, ou seja, empresas cujo principal objectivo é a venda de produtos com rendibilidade, mas que, igualmente, se preocupam em atingir objectivos ligados a questões sociais e, felizmente, os exemplos começam a ser numerosos.

A título de exemplo, vale a pena destacar as acções da água serra da estrela que, por cada garrafa, fazia nascer uma árvore ou a Delta que, por cada embalagem de Café Delta Timor produzida, enviava 0,25 euros para Timor, revertendo esta quantia para a construção de infra-estruturas de apoio à população, construção de escolas e fornecimento de equipamentos e materiais escolares. Por fim e não menos importante, importa referenciar a marca Swatch que, com edições especiais como o "Swatch Mundo Perfeito", "Swatch Ursinhos / Casa do Gil", "Swatch Fraldinhas", "Swatch a Escola" entre outros, ajuda outras instituições não lucrativas a construir casas e centros de acolhimento para crianças carenciadas.

No entanto, esta estratégia tem vindo, por vezes, a ser alvo de crítica, pelo facto de algumas empresas poderem não agir em consciência, mas com o único propósito da venda e da redução fiscal proporcionada pela Lei do Mecenato. Apesar dos benefícios que estas acções possam proporcionar às empresas, pelo facto de se ajudar as pessoas carenciadas, será uma estratégia de louvar pela sua consciência social com princípios, meios e fins!

Cristela Bairrada
sugestao.fordoc@gmail.com
Associação Nacional de Jovens Formadores e Docentes (FORDOC)

Opinião

Ponto de Vista Nº3

DITADURA - DEMOCRACIA - CENSURA

Sempre que há Eleições Legislativas, vemos uma nova Campanha Eleitoral... mas, é igual às anteriores, e os Candidatos, cumprimentam com grande alegria, Pessoas como se fossem amigos de longa data! para serem de imeddiato, esquecidos completamente... Mas, no meu Ponto de Vista, é durante um bom trabalho prestado à Nação que serve de Eleição;

Os 40% de ABSTENÇÃO dos Portugueses, esperam um "VASCO GONÇALVES" para 1° MINISTRO DE PORTUGAL, para que os SALÁRIOS e as PENÇÕES de REFORMA, deixem de SER: MILIONÁRIAS para ALGUNS e MISERÁVEIS para OUTROS; Os Portuguseses, deviam ter liberdade de dizer em público, o que lhes vai na alma, porque é que não VOTA;

A Imprensa, devia publicar, quanto recebe cada SERVIDOR DO ESTADO, tenha sido ELEITO ou NOMEADO, seja: reforma, vencimento, cartão de crédito, telemóvel, viatura, alojamento, transporte, alimentação, etc.

Numa Canção do ZECA AFONSO, afirmava:

ELES LEVAM TUDO, E NÃO DEIXAM NADA...

Já passaram alguns anos, não muitos, num armazém de uma

Herdade Agrícola do Alentejo, foi oferecido um Almoço a vários Políticos e a alguns Membros do Governo, um dos organizadores, convidou um Cantor Popular da Região, para ir animar os Convidados, com as suas Cançõess de ocasião, mas o Cantor perguntou: e se alguém não gosta? O Sr. da organização, disse-lhe: Não te encomodes, vai lá e canta ã tua vontade; Quando a meio do Almoço, o Cantor **com sua** calma, pelo grande portão entra a cantar:

ANDA PARA AÍ UMA CERTA CANALHA... DE... BANQUETE EM BANQUETE!

A FAZER POUCO DE QUEM TRABALHA... E, EU A COMER AÇORDA SEM AZETE!!!

alto!... alto... chega!... chega...

Figueiró dos Vinhos, 22-03-2010 Manuel Marques Garcia

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 25 de Setembro de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número treze, deste Cartório, a folhas quarenta e sete foi lavrada uma escritura de justificação na qual, **JOSÉ ADELAIDE GOMES** e mulher, **CECÍLIA MARIA FURTADO**, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Ribeira do Braz, NIF 102.346.372 e 184.180.180, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

SITUADOS NA FREGUESIA DO BECO, CONCELHO DE FERREIRA DO ZÊZERE:

UM - RÚSTICO, sito em "Martelo", composto a parcela um por cultura arvense de regadio, castanheiros e oliveiras, parcela dois composta por pinhal, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com ribeira, do sul e do nascente com Manuel Conceição Gomes e do poente com Manuel Gomes da Silva e Agostinho Rosa Morais,
inscrito na matriz sob o artigo 38, Secção C, com o valor patrimonial tributário de Euros 173,14, igual ao atribuído;
DOIS - RÚSTICO, sito em "Vale dos Carvalhos", composto por pinhal, com a área de novecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com ribeira, do sul com Idalina F. C. Alves. C. Carvalho, do nascente com António Antunes Braz e do poente com José Maria Gomes de Jesus,
inscrito na matriz sob o artigo 2, Secção C, com o valor patrimonial tributário de Euros 43,83, igual ao atribuído;
TRÊS - RÚSTICO, sito em "Banda de Além", composto por pinhal, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Floriano Antunes e Manuel G. da Silva, do sul e do poente com José Antunes de Freitas e do nascente com Manuel Gomes da Silva,
inscrito na matriz sob o artigo 97, Secção C, com o valor patrimonial tributário de Euros 28,51, igual ao atribuído;
QUATRO - RÚSTICO, sito em "Vale da Vinha", composto a parcela um por pinhal e a parcela dois por cultura arvense de sequeiro, castanheiros e oliveiras, com a área de quatro mil oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com ribeira, do sul com Fernando Inácio, do nascente com Mário João Furtado Rosa e do poente com José Maria Conceição Silva,
inscrito na matriz sob o artigo 79, Secção C, com o valor patrimonial tributário de Euros 375,17, igual ao atribuído,
omissos na Conservatória do Registo Predial de Ferreira do Zêzere.

SITUADOS NA FREGUESIA DE AREGA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

CINCO - METADE INDIVISA do prédio URBANO, sito em "Ribeira do Braz", composto por uma casa com a superfície coberta de trinta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte, do sul e do poente com rua e do nascente com Manuel Gomes,
inscrito na matriz sob o artigo 815, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fracção, de Euros 185,67, igual ao atribuído;
SEIS - RÚSTICO, sito em "Valinho", composto por mato e pinhal, com a área de quatro mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com Daniel Antunes, do sul com Joaquim Maria Furtado, do nascente com Joaquim Gomes Antunes,
inscrito na matriz sob o artigo 622, com o valor patrimonial tributário de Euros 254,92, igual ao atribuído;
SETE - RÚSTICO, sito em "Vinha", composto por terra de cultura com oliveiras e videiras em cordão, com a área de duzentos e trinta metros quadrados,
a confrontar do norte com casas, do sul com ribeira, do nascente com Manuel Gomes da Silva Júnior e do poente com José de Adelaide Gomes,
inscrito na matriz sob o artigo 724, com o valor patrimonial tributário de Euros 156,97, igual ao atribuído;
OITO - RÚSTICO, sito em "Valinho", composto por mato, com a área de quatro mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco Rosa Ferreira, do sul e do poente com António de Jesus Antunes e do nascente com Manuel Rosa Ferreira,.
inscrito na matriz sob o artigo 617, com o valor patrimonial tributário de Euros 176,64, igual ao atribuído;
NOVE - RÚSTICO, sito em "Vinha", composto por terra de cultura com oliveiras, com a área de quinhentos e oitenta metros quadrados,
a confrontar do norte com casas, do sul com ribeira, do nascente com Joaquim Maria Furtado e do poente Manuel Gomes Júnior,
inscrito na matriz sob o artigo 722, com o valor patrimonial tributário de Euros 372,94, igual ao atribuído;
DEZ - RÚSTICO, sito em "Cargadeira", composto por terra de sequeiro com oliveiras pinhal e mato, com a área de quatro mil novecentos e dez metros quadrados,
a confrontar do norte com viso, do sul com Daniel Antunes, do nascente com José Florêncio c do poente com Manuel Maria Furtado,
inscrito na matriz sob o artigo 766, com o valor patrimonial tributário de Euros 675,07, igual ao atribuído;
ONZE - RÚSTICO, sito cm "Valinho", composto por terra de cultura sequeiro com oliveiras, fruteiras e terra de vinha, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados,
a confrontar do norte com Manuel Maria Furtado, do sul com Manuel Rosa da Conceição, do nascente com ribeira e do poente com estrada,
inscrito na matriz sob o artigo 632, com o valor patrimonial tributário de Euros 282,46, igual ao atribuído;
DOZE - RÚSTICO, sito em "Barroca Alta", composto por pinhal e mato, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Maria Furtado, do sul com viso, do nascente com Manuel Gomes Júnior e do poente com Glória da Conceição,
inscrito na matriz, sob o artigo 1.002, com o valor patrimonial tributário de Euros 435,49, igual ao atribuído;
TREZE - RÚSTICO, sito em "Barroca Alta", composto por pinhal e mato, com a área de sete mil e quinhentos metros quadrados,
a confrontar do norte e do sul com Manuel Gomes Júnior, do nascente com Manuel Gomes da Silva Júnior e do poente com Francisco Silveiro,
inscrito na matriz sob o artigo 1.012, com o valor patrimonial tributário de Euros 1.024,41, igual ao atribuído;
CATORZE - RÚSTICO, sito em "Codiceira", composto por pinhal e mato, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Antunes Batista, do sul com João Gomes Morais, do nascente com Daniel Antunes e do poente com João Gomes da Silva,
inscrito na matriz sob o artigo 1.054, com o valor patrimonial tributário de Euros 97,96, igual ao atribuído;
QUINZE - RÚSTICO, sito em "Valinho", composto por terra de cultura de sequeiro com oliveiras, com a área de duzentos e dez metros quadrados,
a confrontar do norte com Manuel Gomes da Silva, do sul com estrada, do nascente com Emídio de Jesus Gomes e do poente com Glória da Conceição,
inscrito na matriz sob o artigo 610, com o valor patrimonial tributário de Euros 51,14, igual ao atribuído;
DEZASSEIS - RÚSTICO, sito em "Valinho", composto por terra de cultura de sequeiro e mato, com a área de quinhentos metros quadrados,
a confrontar do norte com Daniel Maria Freitas, do sul com caminho, do nascente com António Gomes da Silva Júnior e do poente com Agostinho Rosa Morais,
inscrito na matriz sob o artigo 636, com o valor patrimonial tributário de Euros 39,34, igual ao atribuído;
DEZASSETE - RÚSTICO, sito em "Barroca Alta", composto por pinhal e mato, com a área de três mil e quatrocentos metros quadrados,
a confrontar do norte com Joaquim Rosa Morais, do sul e poente com Manuel Nunes e do nascente com viso,
inscrito na matriz sob o artigo 998, com o valor patrimonial tributário de Euros 466,97, igual ao atribuído;
DEZOITO - RÚSTICO, sito em "Porqueira", composto por pinhal e mato, com a área de quatro mil novecentos e setenta metros quadrados,
a confrontar do norte com viso, do sul com barroca, do nascente com Manuel Rosa da Conceição e do poente com Manuel da Conceição Silva,
inscrito na matriz sob o artigo 777, com o valor patrimonial tributário de Euros 679,01, igual ao atribuído;
DEZANOVE - RÚSTICO, sito em "Vinha", composto por terra de cultura com oliveiras e videiras em cordão, com a área de trezentos e trinta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul com ribeira, limite de freguesia, do nascente com António Gomes da Silva e do poente com Manuel Rosa da Conceição,
inscrito na matriz sob o artigo 712, com o valor patrimonial tributário de Euros 223,84, igual ao atribuído;
VINTE - RÚSTICO, sito em "Vinha", composto por pinhal e mato, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Manuel Gomes da Silva, do sul e do poente com António de Jesus Antunes,
inscrito na matriz sob o artigo 750, com o valor patrimonial tributário de Euros 494,50, igual ao atribuído;
Omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que os citados prédios vieram à sua posse, por compras verbais feitas por volta do ano de mil novecentos e setenta, os identificados nas verbas um, seis e sete a Ana Adelaide e marido, Manuel Gomes Júnior, residentes no lugar de Ribeira do Braz, Arega, Figueiró dos Vinhos; os identificados nas verbas dois, três, cinco, dez, doze, treze, catorze, quinze e dezasseis a Valdemar Ferreira de Carvalho, solteiro, maior, residente na Rua Bairro das Fontaínhas, Estrada de Camarate, Lisboa; os identificados nas verbas quatro, dczassete, dezoito, dezanove e vinte por partilha verbal por óbito de Manuel Gomes Furtado e mulher, Cecília Maria, pais da justificante mulher, residentes que foram no referido lugar de Ribeira do Braz, na mesma data; o identificado na verba nove par compra verbal a Daniel Antunes e mulher, Maria Morais, residentes em Cernache do Bonjardim, Sertã, na mesma data; os identificados nas verbas oito e onze por doação verbal, feita na mesma data, por Cecília Maria, viúva, residente no dito lugar de Ribeira do Braz, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, fazendo obras de conservação no urbano e guardando nele palha, plantando e cortando árvores, cultivando, colhendo os frutos, roçando o mato e avivando estremas, nos rústicos, retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas das indicadas freguesias, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.
Está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 25 de Setembro de 2010.
A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo

A COMARCA Nº361 de 2010.10.02

CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÃ
DE TERESA VALENTINA SANTOS
JUSTIFICAÇÃO

— Certifico que por escritura de quinze de Setembro de dois mil e dez, no Cartório Notarial da Sertã de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas vinte e três a folhas vinte e cinco, do livro de notas para escrituras diversas número cento e dezasseis - F, compareceram: - ADELINO CAETANO ANTUNES e mulher PALMIRA DAS NEVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia de Alvares, concelho de Góis, residentes habitualmente na Estrada A-da-Maia, número 25, rés-do-chão, freguesia de Benfica, concelho de Lisboa, E DECLARARAM:
Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do prédio rústico, sito em Carvalhinho ou Junqueira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terra de cultura, oliveiras e pinhal, com a área de nove mil duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Alves Cortês, sul com Manuel Martins e outro, nascente com Alfredo Mateus e outro e poente com Francelino das Neves, inscrito na matriz sob o artigo 11696, omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.
Que possuem em nome próprio o referido prédio desde mil novecentos e oitenta e quatro, por doação meramente verbal de Manuel das Neves e mulher Maria da Piedade, residentes que foram no lugar de Derreada Fundeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.
Está conforme.
Cartório Notarial da Sertã, 15 de Setembro de 2010.
A COLABORADORA DEVIDAMENTE AUTORIZADA,
(Isabel Maria da Conceição Fernandes)

A COMARCA Nº361 de 2010.10.02

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 24 de Setembro de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número treze, deste Cartório, a folhas nove, foi lavrada uma escritura de justificação na qual, MANUEL DA CONCEIÇÃO SILVA e mulher, ISAURA DA CONCEIÇÃO FERNANDES, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Pégudas, NIF 132.561.000 e 171.448.138, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, situado na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:
RÚSTICO, sito em "Venda do Henrique", composto por terra de cultura
sequeiro com oliveiras e videiras em cordão, com a área de mil e novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Fernando Gomes, do sul com Adelaide da Conceição Almeida, do nascente com Elvira Freitas e do poente com Joaquim Pires inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.125 com o valor patrimonial tributário de Euros 310,00, igual ao atribuído, omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.
Que o citado prédio veio à sua posse, por doação verbal feita por volta do ano de
mil novecentos e setenta e sete, por Serafim da Silva e mulher, Ana da Conceição, pais do justificante marido, residentes que foram no lugar de Venda do Henrique, mencionada freguesia de Arega, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse do mesmo.
A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-o, colhendo os seus frutos, avivando estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis, pagado as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.
Está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 24 de Setembro de 2010.
Patricia Isabel Marques Fernandes Figueiredo

A COMARCA Nº361 de 2010.10.02

CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÃ
DE TERESA VALENTINA SANTOS
JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de catorze de Setembro de dois mil e dez, no Cartório Notarial da Sertã de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas cento e quarenta e uma a folhas cento e quarenta e duas, do livro de notas para escrituras diversas número cento e quinze – F, compareceram:
JORGE DA SILVA SIMÕES e mulher MARIA AMÉLIA DE JESUS SIMÕES, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia e concelho de Oleiros e ela da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente no lugar de Marinha, E DECLARARAM:
Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de dois terços do prédio rústico, sito em Campelo, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de terra de cultura com oliveiras, videiras e pinhal, com a área de quatro mil quinhentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, sul com José António da Silva, nascente com António Francisco Maria e poente com António Fonseca Maria e outros, inscrito na matriz sob o artigo 9107, omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.
Em relação ao prédio indicado são comproprietários com Maria Rosa Coelho Nunes, viúva, residente habitualmente no lugar de Atalaia Cimeira, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, titular do outro terço, o qual não se encontra registado na referida Conservatória do Registo Predial, tendo possuído essa fracção com ânimo de compropriedade, na proporção que detêm, verificando-se a existência de uma situação de composse.
Que os justificantes possuem em nome próprio os referidos dois terços, do prédio desde mil novecentos e oitenta e cinco, já no estado de casados, por compra meramente verbal, a Joaquim Alfredo, viúvo, residente no lugar de Marinha, da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.
Está conforme.
Cartório Notarial da Sertã, 14 de Setembro de 2010.
A COLABORADORA DEVIDAMENTE AUTORIZADA,
Isabel Maria da Conceição Fernandes

A COMARCA Nº361 de 2010.10.02

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 17 de Setembro de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número doze, deste Cartório, a folhas cento e um, foi lavrada uma escritura de justificação na qual, MARIA ODETE SANTOS ROSA SILVA casada com Almerindo da Conceição Silva, no regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, residente na Rua Direita n° 134, Caparide, freguesia de São Domingos de Rana, concelho de Cascais, NIF 192.767.348, declarou ser, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do seguinte imóvel, situado na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, METADE INDIVISA do prédio URBANO, sito em "Lavandeira", composto por casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, inscrito na matriz, o referido direito em nome da justificante mulher, sob o artigo 2.323, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fracção, de Euros 8.040,00, e igual ao atribuído, descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o número quatro mil quatrocentos e catorze, não incidindo sobre o referido direito qualquer inscrição em-vigor. Que o citado imóvel veio à sua posse por doação verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e setenta e cinco, ainda no estado de solteira, maior, por seus pais, Francisco Serra Rosa e mulher Aurora Josefa dos Santos, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aquele imóvel inicialmente com José Carvalho dos Santos e mulher, Maria Rosa Diniz Pereira dos Santos e actualmente com os herdeiros do referido José, a citada Maria Rosa Dinis Pereira dos Santos, viúva, residente no citado lugar de Lavandeira; José Carlos Dinis dos Santos, casado com Maria Clarinda Marques Macário dos Santos, residente no dito lugar de Lavandeira; Fernando Manuel Diniz dos Santos casado com Anabela Ourives da Silva dos Santos, residente na Urbanização Albergaria, lote 6, Juncal, Porto de Mós e Isabel Maria Dinis dos Santos, divorciada, residente no mencionado lugar de Lavandeira, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu inicio, habitando-o, fazendo nele obras de conservação, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu inicio, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.
Está conforme
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 17 de Setembro de 2010.
A Notária,
Patricia Isabel Marques Fernandes Figueiredo

A COMARCA Nº361 de 2010.10.02

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 25 de Setembro de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número treze, deste Cartório, a folhas cinquenta e quatro foi lavrada uma escritura de justificação na qual EDUARDO MANUEL RODRIGUES AUGUSTO e mulher, ARMINDA FONSECA RODRIGUES PAIVA, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Várzeas, NIF 146.763.920 e 149.905.386, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande:
UM - RÚSTICO, sito em "Pousios", composto por eucaliptal, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Dinis de Paiva, do sul com José Dias Ferreira, do nascente com caminho e do poente com Juvelina Dias Lopes,
inscrito na matriz sob o artigo 1.906, com o valor patrimonial tributário de Euros 317,87, igual ao atribuído;
DOIS - RÚSTICO, sito em "Vale das Joanas", composto por pinhal e mato, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados,
a confrontar do norte com António da Silva, do sul com António Augusto, do nascente com José Francisco e do poente com Eduardo Rodrigues Paiva,
inscrito na matriz sob o artigo 2.234, com o valor patrimonial tributário de Euros 176,64, igual ao atribuído;
TRÊS - RÚSTICO, sito em "Portomós", composto por pinhal e mato, com a área de nove mil novecentos e vinte metros quadrados,
a confrontar do norte com caminho, do sul e do nascente com Manuel Simões Borna e do poente com Eduardo Rodrigues paiva,
inscrito na matriz sob o artigo 2.324, com o valor patrimonial tributário de Euros 2.060,23, igual ao atribuído;
QUATRO - RÚSTICO, sito em "Vergadas", composto por pinhal e mato, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Rodrigues Antunes, do sul com herdeiros de Amadeu Rodrigues, do nascente com Manuel Lourenço e do poente com viso,
inscrito na matriz sob o artigo 2.558, com o valor patrimonial tributário de Euros 415,82, igual ao atribuído;
CINCO - RÚSTICO, sito em "Vergadas", composto por pinhal e mato, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Coelho Fonseca, do sul com António Almeida Santos, do nascente com Manuel Lourenço e do poente com viso,
inscrito na matriz sob o artigo 2.559, com o valor patrimonial tributário de Euros 832.04, igual ao atribuído;
SEIS- RÚSTICO, sito em "Vale dos Coelhos", composto por pinhal e mato, com a área de três mil e quinhentos metros quadrados,
a confrontar do norte com José Lopes Carvalho, do sul com Orlando da Silva Barreto, do nascente com viso e do poente com barroca,
inscrito na matriz sob o artigo 4.322, com o valor patrimonial tributário de Euros 622,36, igual ao atribuído,
omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.
Que os citados prédios vieram à sua posse por compra verbal, os identificados nas verbas um, a Luísa Coelho Bia Morgado, viúva, residente na Avenida 1° de Maio, n° 26, 2° esquerdo, Castelo Branco, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e oito; o identificado na verba dois a Maria do Céu Nunes Carvalho Calado, viúva, residente no lugar e freguesia citado de Vila Facaia, por volta do mesmo ano; os identificados nas verbas três e seis a Isabel Maria Coelho Bia Morgado, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e oito; os identificados nas verbas quatro e cinco, a António Almeida Santos e mulher, Natália David de Oliveira, residentes em Agria Grande, Figueiró dos Vinhos, por volta do mesmo ano, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse dos mesmos.
A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, plantando e cortando árvores, roçando o mato, avivando estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.
Está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 25 de Setembro de 2010.
A Notária,
Patricia Isabel Marques Fernandes Figueiredo

A COMARCA Nº361 de 2010.10.02

DEPENDÊNCIAS

JOÃO ROLDÃO SOARES | Psicólogo

Antes de vos escrever sobre o Modelo Minnesota propriamente dito, é importante algumas ideias sobre o que se passava *antes* do aparecimento deste modelo.

O álcool, ao longo dos tempos, sempre fez parte da vida social, religiosa e política. Desde os tempos da Babilónia, onde o acto de beber era um "presente dos Deuses" e utilizado nos rituais religiosos, passando pelos Egípcios com os "segredos divinos" trazidos pelo Deus Isis, não esquecendo os Hebreus, Gregos e Romanos com a sua popular bebida, o Vinho. A própria Bíblia faz referência ao álcool e este sempre acompanhou as actividades humanas de grande escala, como a Guerra. Também de referir a descoberta de como destilar o álcool, assim como o desenvolvimento das colónias americanas.

Por volta de 1784, o Dr. Benjamin Rush torna-se o primeiro Americano a pronunciar problemas alcoólicos como doença, fazendo referência a uma doença progressiva, identificando diferentes fases. Inicialmente, Rush não condenava o consumo de cerveja ou vinho. Referia que, consumidos em quantidades moderadas, promoviam saúde, mas rapidamente identificou que o caminho certo seria sempre o da abstinência total. Anos mais tarde, começam a surgir relatos de grupos de alcoólicos que afirmavam "sentirem-se bem" quando falavam com outros alcoólicos e sobre o impacto que o álcool tinha nas suas vidas. Começam, de igual modo, a nascer os grupos fundados por alcoólicos que ajudavam outros alcoólicos, como o "Washingtonian Temperance Society" (1840) e o "Women´s Christian Temperance Union"(1874).

Até 1930 os americanos ignoravam os problemas do alcoolismo, estando mais focados na Grande Depressão e na 2ª Guerra Mundial. Estes eram fechados em hospitais juntamente com doentes mentais, eram presos ou eram ignorados, sendo o problema do alcoolismo negado e considerado como uma fraqueza ou doença moral.

Em 1935, surgem dois nomes bastante importantes para o desenvolvimento do tratamento do alcoolismo, assim como para o Modelo Minnesota: Bill Wilson e Bob Smith, fundadores dos Alcoólicos Anónimos (AA).

Anos mais tarde, entre 1940 e 1950, começam, no Estado de Minnesota, nos E.U.A., algumas experiências para tratamento do alcoolismo. Estas surgiram em 3 centros: Pionner House, Hazelden e Willmar State Hospital. Este acontecimento foi como que uma revolta contra a cultura e ideias da época de como os alcoólicos deveriam ser tratados, como referido anteriormente, e a sua filosofia assentava toda nos princípios dos AA.

Estes, de uma forma geral, são os seguintes: 1) Ser Honesto – todas as pessoas beneficiam com este princípio, apesar de haver uma tendência universal em se negar o que é desagradável, em evitar falar nos factos negativos, exagerando-se nas forças e minimizando as limitações; 2) Juntar-se aos Outros – quando se quer fazer mudanças longas no comportamento, deve-se juntar a outras pessoas que tenham esse mesmo objectivo. Admitir as dificuldades e admitir ser necessário a ajuda mútua, poderá transformar limitações em forças; 3) Virar-se para um Poder Superior – acreditar em algo superior que possa ajudar; 4) "Limpar a Casa" – Contar a verdade aos outros. O que fizeram devido ao alcoolismo e depois reparar os danos provocados aos outros. 5) Ficar em forma - As pessoas em recuperação (deixar de beber e adquirir um estilo de vida saudável) necessitam de ficar em forma física, social, emocional e espiritualmente. Importante, também, fazer meditações, rezar e exercícios que renovem os antigos hábitos de pensar; 6) Ajudar o Outro – Para as pessoas em recuperação o receber é inseparável do dar. Inicialmente, é necessário receber; mais tarde, é importante dar. Apenas dando aos outros se consegue manter o que se tem.

Torna-se, pois, importante caracterizar cada um destes 3 centros.

O Pionner House foi o 1º centro de tratamento no Minnesota. Patrick Cronin, a 1ª pessoa reconhecida a ganhar sobriedade através dos AA, deparou-se com o facto de não haver reuniões na sua cidade. Assim, tentou criar um pequeno grupo de auto-ajuda num apartamento em Minneapolis. Contudo, e devido às ideias e cultura que, ainda, estavam definidas na época, a população de Minneapolis, não aceitou muito bem este facto, o que não permitiu a criação deste grupo. Porém, e convicto de que era necessário continuar com o programa de AA, de modo a ser ajudado e de ajudar os outros, Cronin conseguiu um espaço, em 1948, para receber reuniões de AA, assim como pessoas que necessitavam de ajuda. Este foi chamado de "Pionner House", onde cada residente recebia uma cópia do "Big Book" – o texto básico dos AA – e outros materiais de literatura dos AA, como os "12 Passos" e as "12 Tradições".

Os "12 Passos" foram a base do tratamento em Pionner House, onde Cronin, responsável pelo centro, se focava mais nos Passos 4 e 5, que referem "os inventários pessoais" e a sua partilha a uma outra pessoa.

Pionner House, hoje um centro que oferece ajuda a adolescentes com problemas de dependência química (DQ), será sempre lembrado como o primeiro centro baseado na filosofia de AA, no Minnesota, que ajudava os alcoólicos das ruas de Minneapolis.

O centro Hazelden é, por sua vez, associado a Richard Coyle Lilly, igualmente alcoólico. Em 1947 comprou terrenos perto de Center City, em Minnesota que, posteriormente, vendeu a um grupo de empresários que queriam construir um centro de tratamento para alcoólicos. Inicialmente, foi um centro apenas para empresários alcoólicos que, também, seguia a filosofia de AA, em 1948.

Hazelden tinha 4 expectativas para os seus pacientes: os pacientes deveriam praticar comportamentos de responsabilidade, assistir a palestras sobre os 12 Passos, envolverem-se com outros pacientes e fazer as suas camas. Outra inovação foi a integração de um conselheiro (alcoólico em recuperação e pessoa habilitada no tratamento de dependências) como residente do centro.

Por outro lado, Hazelden criou o "Fellowship Club", um "Half-way", centro que permitiria aos pacientes que acabassem o tratamento primário de continuar a ter ajuda e trabalhar a sua reinserção, já que muitos pacientes não tinham trabalho nem casa. De igual forma, criou o "Dia Linn", um centro para mulheres, em 1956.

Relativamente ao "Willmar Hospital", este recebia alcoólicos e doentes mentais e não fazia diferenciação destes dois tipos, ou seja, fazia desintoxicações e encaminhava os alcoólicos para junto dos doentes mentais.

Quando Nelson Bradley, um médico, chegou para responsável do hospital, levou Daniel Anderson para director Este decidiu alterar e implementar um conjunto de situações. Passou a separar os alcoólicos dos doentes mentais, introduziu uma política de porta aberta e introduziu alcoólicos em recuperação como conselheiros. Com isto, foi criado um novo movimento, em 1954, de Aconselhamento no Alcoolismo. Assim, membros de AA juntaram-se a psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais no tratamento do alcoolismo e de outras drogas.

O programa de Willmar foi o primeiro a desenvolver uma abordagem multidisciplinar, cujo resultado foi uma combinação de Psicologia Clínica, Medicina e práticas de AA que se começou a chamar de Modelo Minnesota. Introduziu, também, uma série de novas ideias revolucionárias para a época: 1) O alcoolismo existe: as pessoas tinham dúvidas sobre a existência do alcoolismo e não queriam olhar nem acreditar para as suas consequências e poder. Anderson combateu esta ideia com factos e sinais de que, de facto, o alcoolismo existia; 2) O alcoolismo é uma doença: as ideias da época relatavam que com "força de vontade" se poderia deixar de beber. Anderson introduziu conceitos de que o alcoólico estava impossibilitado de parar de beber e demonstrava perda de controlo relativamente à bebida; 3) O alcoólico não tem culpa de ser alcoólico: anteriormente, havia a ideia da questão da fraqueza moral. Só bebia quem era "fraco" moralmente; 4) O alcoolismo é uma doença multifacetada: começou-se a tratar os pacientes de forma holística: física (consequências físicas do abuso do álcool), emocional (os ressentimentos, os medos e arrependimentos que levavam ao isolamento e à negação/esconder as consequências) e espiritualmente (acreditar que sozinhos não conseguem parar de beber); 5) O alcoolismo é crónico e primário: levou os técnicos a tratar 1º o alcoolismo e não questões emocionais. Por outro lado, abandonou-se a ideia de curar e iniciou-se um tratamento com o objectivo de ensinar os pacientes a viverem com a sua doença de forma totalmente abstinente; 6) A motivação inicial no tratamento não influência o sucesso do mesmo; 7) A informação sobre o alcoolismo deve começar na comunidade.

Willmar foi, de igual modo, o primeiro centro a admitir pessoas com dependências de outras substâncias e Daniel Anderson introduziu o termo de "dependência química". Surgiu, também o termo "adicções cruzadas", isto é, uma pessoa adicta a uma substância pode ser vulnerável a desenvolver dependências a outras substâncias. Neste sentido, os profissionais concluiram que os alcoólicos e outros adictos podiam ter sucesso no tratamento se tratados em conjunto. Todos estes conceitos trouxeram a ideia de tratar em vez de curar. Desenvolveu-se o aparecimento do "Só por Hoje", de forma a ajudar os pacientes a lidarem com o facto de viverem a abstinência dia-a-dia e não para toda a vida.

Com este conjunto de questões, Anderson e os seus colegas, depararam-se com um problema: o que fazer com os pacientes durante o dia? A solução passava por duas dimensões: a primeira, criar um ambiente de tratamento que fosse todo ele terapêutico, isto é, tudo o que os doentes fizessem deveria permitir alcançar mudanças na forma de pensar, sentir e agir; os pacientes deveriam ajudarem-se uns aos outros.

Deste modo, através de conversas supervisionadas por profissionais, os pacientes podiam partilhar as suas histórias e o que tinham em comum: a vida destruída pelas drogas e álcool. Neste sentido, desenvolve-se o conceito de "identificação": "eu não estou sozinho", "o que me aconteceu está a acontecer com outras pessoas". Para tornar o ambiente ainda mais poderoso, mais intensivo e com maior interacção entre os pacientes, Anderson retirou os alcoólicos das instituições mentais, criando uma área de tratamento diferente.

Foi, de igual modo, ultrapassada a barreira entre os profissionais e pacientes que se começaram a tratar por tu, proporcionando mais confiança e auto-revelação; estes começaram a participar em pequenas sessões de grupo que se focavam em objectivos específicos de recuperação: lidar com ressentimentos, fazer reparações de danos causados, por exemplo. Desenvolveu-se a importância das palestras sobre sinais e sintomas do alcoolismo e a ideia de que ao ajudar os outros, está-se a ajudar a si próprio. Por outro lado, aparecem as sessões de terapia individual.

Os pacientes começam a fazer tarefas diárias, como trabalhos na biblioteca, lavandaria, cozinha, manutenção da casa. Modificou-se o tempo de tratamento, que ao invés de ser meses e anos, começou a ser de curta duração, focando-se em mudanças de comportamento no imediato e não em procurar e curar as causas do alcoolismo.

Com todas estas mudanças, que nada tinham de novo (vinham da Medicina, Psicologia e Psiquiatria, mas foram adaptadas e trabalhadas de forma diferente), o Modelo teve dois grandes objectivos: ensinar o paciente a desaprender o estilo de vida auto-destrutivo e promover a abstinência de todas as substâncias. Por outro lado, apresentou 3 principais perspectivas: tratar os pacientes com DQ (em vez de os ignorar, julgar ou colocar em hospitais mentais), tratá-los com dignidade (a mensagem de que era essencial tratá-los com respeito) e tratá-los de forma holística (físico, mente e espírito).

Jroldaosoares@gmail.com

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 10 de Setembro de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número doze, deste Cartório, a folhas oitenta e oito, foi lavrada uma escritura de justificação na qual JOAQUIM VINHAS RODRIGUES e mulher, ESILDA DAS NEVES VINHAS RODRIGUES, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, residentes na Rua da Venezuela, n° 41, 1° Direito, freguesia de Benfica, concelho de Lisboa, NIF 121.560.449 e 121.560.457, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel, situado na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos: METADE INDIVISA DO PRÉDIO URBANO, sito em "Aldeia Fundeira", composto por uma casa, com a superfície coberta de cento e seis metros quadrados, a confrontar do norte do sul e do poente com o próprio e do nascente com rua, inscrito na matriz sob o artigo 762, com o valor patrimonial tributário correspondente à fracção de Euros 83,15, igual ao atribuído, omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que o citado imóvel veio à sua posse por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta, a Ilídio da Silva Vinhas e mulher, Preciosa da Conceição Fernandes, residentes que foram no lugar de Aldeia Fundeira, mencionada freguesia de Campelo, herdeiros de José da Silva Vinhas, viúvo, residente que foi no mencionado lugar de Aldeia Fundeira, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem assim, aquele imóvel, conjuntamente com os referidos comproprietários, Ilídio da Silva Vinhas e mulher, Preciosa da Conceição Fernandes, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, habitando-o, fazendo obras de conservação, retirando dele todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 10 de Setembro de 2010.
Patricia Isabel Marques Fernandes Figueiredo

Jornal ACOMARCA Nº361 de 2010.10.02

José Luis Fonseca
Agente de Execução

Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos * Sec. Única * Exec. Comum n°. 479/08.2TBFVN
Exeq.: Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Zona do Pinhal, CRL e outro
Exec.: Maria da Conceição Pinto da Costa
M/Refª.: PE-720/08

- Anúncio -1ª. Publicação –

Nos autos acima identificados, encontra-se designado o dia **11 de Novembro de 2010, pelas 11h00m**, na Sec. Única do Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos, sito na Av. José Malhoa - 3260-402 Figueiró dos Vinhos, para a abertura de propostas, apresentadas através de carta fechada, que sejam entregues até esse momento, pelos interessados na compra do (s) bem/bens abaixo discriminado (s) :

VERBA ÚNICA - Prédio urbano, composto por casa de habitação e comércio de r/c e 1º. Andar, com a área total de 61m2, sito na Rua Dr. José Jacinto Nunes, inscrito na matriz urbana da freguesia de Pedrogão Grande com o artigo matricial 4319, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrogão Grande sob o nº 9957/20001222. - V. P. T. - Euros 1.309,94.

O bem será adjudicado a quem melhor preço oferecer acima do valor de Euros: 98.000,00 (Noventa oito mil euros), correspondente a 70% do valor base de Euros: 140.000,00.

Aos valores propostos acrescerão, sempre, os impostos legais.

Apenas serão aceites as propostas de que conste a identificação completa e indicação da residência do proponente, cuja assinatura deverá mostrar-se reconhecida nos termos legais e devendo indicar se as propostas se refere à globalidade dos bens ou a alguma verba em especial, devendo nesse caso proceder à sua menção.

É fiel depositário do bem penhorado, que o deve mostrar, a pedido dos interessados, O executado, Hilário Antunes Cunha, com domicilio em São Mateus - 3270-148 PEDROGÃO GRANDE.

Nos termos do disposto no art°. 897.°, n°. 1 do Código de Processo Civil, os proponentes devem juntar à sua proposta, como caução, um cheque visado, à ordem do Agente de Execução, no montante correspondente a 20% do valor base dos bens ou garantia bancária no mesmo valor.

O processo pode ser consultado por qualquer interessado na aquisição dos bens no escritório do Agente de Execução, dentro das horas de atendimento (Dias úteis das 14h00m às 16h00m) , ou, na Secretaria do Tribunal .

Coimbra, 01 de Outubro de 2010

O Agente de Execução,

Rua Padre Estêvão Cabral, 79-2ª., Sala 211 - 3000-317 COIMBRA
Tel. 239 829 235 / Fax. 239 829 236 - E-mail: 3726@solicitador.net
Atendimento: Dias úteis das 14h00m às 16h00m

Jornal ACOMARCA Nº361 de 2010.10.02

CLASSIFICADOS

anuncie já! através do tel.: 236553669, fax 236 553 692 , mail's:
acomarca@mail.telepac.pt ou acomarca.jornal@gmail.com

JOSÉ MANUEL SILVA

SOLICITADOR

Rua Dr. José Martinho Simões, 40 - 1º Sala G
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Contactos: 965 426 617 - 914 115 298 - 236 551 955
Email: 4479@solicitador.net

Sr. viúvo, do concelho de Pedrógão Grande deseja encontrar uma Senhora livre, cor branca ou escura, para sua esposa. Tenho casa própria e carro
Resposta ao número: 912 637 397

ALUGA-SE LOJA

(em Pedrógão Grande ao lado da Farmácia)

CONTACTO: 965 064 964 e/ou
963 465 526

PRECISA-SE MOTORISTA

Empresa de transportes precisa de 1 Motorista c/carta de articulados que aceite trabalhar em Lisboa e arredores de 2ª a 6ª feira

CONTACTO: Marcolino Neves (Cast. de Pera)
917 525 014

Jornal ACOMARCA
"a expressão da nossa terra"

PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:
- 15,0 Euros | 12,0 Euros (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME----------

RUA/AV/PRAÇA:----------

LOCALIDADE----------
CÓD. POSTAL----------

ENVIO EUROS:_____, **em:**

CHEQUE ☐ **VALE DE CORREIO** ☐ **NUMERÁRIO** ☐

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X ☐

ALUGA-SE QUARTOS

(em Figueiró dos Vinhos a 200 metros da Escola Secundária)

mobilados c/ acesso a cozinha, sala e wc

CONTACTO: 913 273 584

***Leia
******Assine
*********Divulgue

Agora também em:
www.bmfigueirodosvinhos.com.pt

Jornal ACOMARCA

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃ E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 153 488 255
Depósito Legal nº. 45.272/91 - Nº. de Registo 123.189 no ICS
TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR
Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR: Henrique Pires-Teixeira (TE 675)
DIRECTOR ADJUNTO: Valdemar Alves
CHEFE DE REDACÇÃO: Carlos A. Santos (CP 2887)

REDACTORES:
Inácio de Passos, Carlos A. Santos
(redactores principais)
Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva e Telmo Alves (Desporto)

AGENTES:
Concelho de Castanheira de Pera:
Vila: Café Central; **Moredos**: Café-Restaurante Europa; **Coentral Grande**: Joaquim Barata;
Concelho de Figueiró dos Vinhos:
Papelaria Jardim;
Concelho de Pedrógão Grande: Risco Ponderado.

CONVIDADOS ESPECIAIS:
Kalidás Barreto, Eng. José M. Simões, Eng. José Pais, Dr. Tózé Silva, Luis F. Lopes, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias, Engº. José A. Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
Telef. 236553669 - Fax 236553692
E-MAIL:**acomarca.jornal@gmail.com**

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Avenida Duque de Loulé, 1 - 2º.-E - 1050-085 Lisboa
Telf. 213547801 - Fax:213579817

DELEGAÇÃO/REDACÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
Risco Ponderado
(Junto à CGD) - Pedrógão Grande

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires Teixeira, Sandra Simões e Sandra Henriques.

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO
"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO
Mirandela Artes Gráficas, S.A.

SÓCIOS FUNDADORES DE:
Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube CentroAventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

Assinatura:
CONTINENTE: Anual: - 15,0 Euros
- Reformados e Cartão Jovem: 12,0 Euros
EUROPA: Anual: - 22,0 Euros
RESTO DO MUNDO: Anual: - 24,0 Euros

Preço Unitário:
- 0,60 Euros (120$00)
IVA (5%) incluído

Membros da e TWO COMMUNICATIONS Londres - Inglaterra

NA CASA DE GOA, EM LISBOA

III ENCONTRO DE ESCRITORES MOÇAMBICANOS NA DIÁSPORA

Existem muitas potencialidades para elevar a Lusofonia e divulgá-la a todos os cantos da Terra.

Neste momento, temos conhecimento de várias iniciativas de valor desde a criação do Parlamento da Lusofonia a outras como incentivar os Encontros Culturais entre os diversos países da cultura universalista lusíada.

Nos passados dias 16, 17 e 18, na Casa de Goa, em Lisboa, decorreu o III Encontro dos Escritores Moçambicanos na Diáspora.

Vista parcial da Assistência, vendo-se,na primeira fila, José Pádua, Fernanda Angius, entre outros. Estavam mais pessoas noutro local, ao lado, embora no mesmo Auditório.

Tivemos a oportunidade de estarmos presente, verificar que há muitos valores culturais, amizades profundas entre Moçambicanos e Portugueses, num ambiente em que este nobre sentimento era sentido, emanava dos corações de todas as pessoas.

Perante uma assistência de algumas dezenas de pessoas, a mesa era composta, no 1º Painel do dia 16 pelo Embaixador de Moçambique em Portugal, Dr. Miguel Mkaima, pelo nosso amigo, professor e escritor, Delmar Maia Gonçalves e por um representante da Casa de Goa, digna de uma visita demorada, que inclui o seu Museu.

Lembremos, entre outros, o escritor e professor Adeodato Barreto, pai do nosso amigo, Kalidás Barreto, natural de Margão do Estado de Goa, grande admirador e conhecedor de Gandhi, etc, etc.

O Programa foi muito intenso, com diversos oradores e sobre muitos temas desde " A Poesia é. A Poesia deve ser" por Jorge Viegas; "Castro Soromenho", o exilado no centenário do seu nascimento, por Zetho Cunha Gonçalves; "Os Ignorados da Literatura Moçambicana", por Fernanda Angius; "Lusofonia e Globalização" por Joaquim Evónio; Apresentação da Revista Brasileira "Portuguesia"; Apresentação da Revista "Nova Águia"; Recital de Poesia; Inauguração da Exposição Internacional Lusófona em Homenagem ao artista plástico Moçambicano, José Pádua, natural da Beira, Moçambique, entre muitos outros temas e personalidades.

Depois de algumas palavras de boas-vindas pelo representante da Casa de Goa, Delmar Gonçalves, natural de Quelimane, fez o discurso de abertura, recordando o valor da cultura moçambicana e alguns dos seus valores.

Seguidamente, o Embaixador de Moçambique, num longo discurso, lembrou muitos acontecimentos, focando ainda, com conhecimento pessoal sobre o Ensino em Moçambique, em que realçou com alegria e algum orgulho de que é o país africano da Lusofonia que maior número de alunos tem, neste momento, frequentando as diversas Escolas, muito embora as grandes dificuldades que as pessoas atravessam.

Por fim, recordou a necessidade de todos contribuírem para o progresso de Moçambique e o valor destes Encontros que mereciam um apoio financeiro da Embaixada, mas não é possível, com muita dor de sua parte, há meses em que a Embaixada está com problemas financeiros para pagar os vencimentos dos seus funcionários, contudo têm sempre a sua dedicação e amizade.

Seguiu-se a entrega de um diploma ao artista plástico José Pádua, que nasceu na Beira, em 1934, residindo atualmente em Lisboa.

A sua obra está representada não só em Moçambique, como em Portugal, no Canadá, USA, Japão, Austrália, Brasil, Áustria, Espanha, Angola, Espanha, África do Sul, etc.

Por motivos de outros compromissos tivemos de sair, com muita pena, mas, tínhamos de partir rumo a outros locais, onde havia anteriores compromissos.

Todavia, aqui fica um pequeníssimo resumo do que foi este Encontro, de que ficámos sabendo por outras pessoas presentes nos restantes dias.

E assim a Lusofonia avança, com passos seguros, mas valiosos, para a concretização, a seu tempo, da Utopia do Padre António Vieira, de Pessoa, de Agostinho da Silva e de tantos outros.

A Mesa na Abertura do III Encontro

DELMAR DE CARVALHO

A DANÇA
2ª Parte

Continuando na Dança do Ventre, moda mundial, eis que a vemos sendo praticada por todos os continentes, por vezes, em Escolas Profissionais, com elevado nível artístico.

Na Feira Medieval de Óbidos, Portugal, em 2009, ligações à cultura árabe que nesta Vila Museu ainda existem valiosos vestígios culturais. Foto de D.D.C.

E como evoluíram as danças na Índia? Ainda hoje podemos admirar o seu esplendor, o seu brilho, cheio de cor, reforçado pelos trajos de cores alegres e vivas, que também expressam a beleza da harmonia.

Na Europa, ainda nos domínios da cultura greco-romana, vejamos uma pintura sobre os esponsais em que a música entra na sua grandiosidade, observada no modo do andar dos passos, dos movimentos dos noivos, etc.

Depois de Cristo, tudo evoluiu, criando-se danças em que se procurou santificar exteriormente, olvidando que a transformação real tem de vir de dentro.

Em parte isso levou a uma certa cristalização, nos períodos em que as religiões dominaram as artes e as ciências.

Terá sido neste período que os camponeses procuraram continuar com as suas canções populares, com as suas danças, algumas mais tarde só executadas dentro de casa, para evitar problemas.

O papel dos jograis, como dos trovadores acabou por dar um novo alento à evolução das cantigas e das danças.

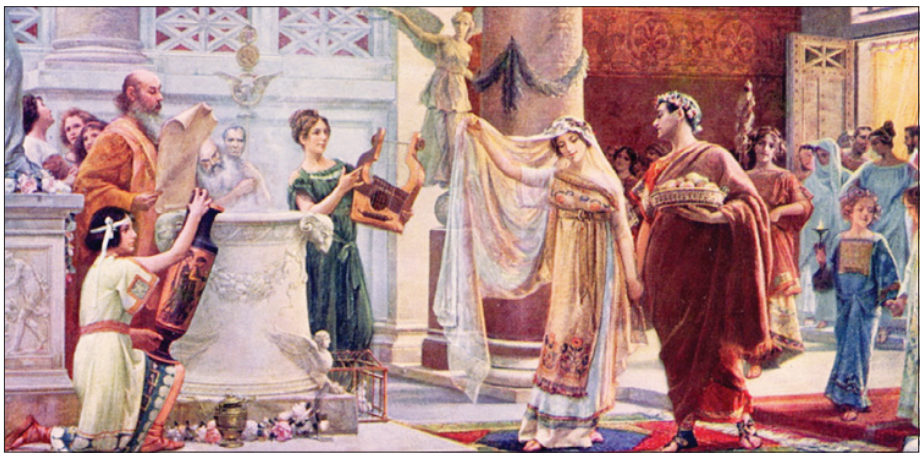
Também com o Renascimento surge uma nova dinâmica de libertação na dança e não só.

Parada que tinha ficado a dança teatral, eis que volta com força nos salões palacianos e nos ambientes cortesãos. Entre elas temos o minueto e mais tarde a valsa que revoluciona toda a dança.

Reconheçamos que terá sido na Índia, como na China, no Oriente, onde mais se preservaram as danças tradicionais até aos nossos dias, com pequenas alterações.

Mas, como tudo necessita de evolução, assistimos, actualmente, a toda uma nova dinâmica.

A evolução assim vai exigir em todos os Continentes.



Cada qual dança no seu ritmo. Olhe-se para os movimentos graciosos e harmónicos da noiva.

"REPÚBLICA PORTUGUESA" COMO TEMA...

JOÃO VIOLA EM DUAS EXPOSIÇÕS INTERNACIONAIS

João Viola, "Cidadão do Mundo", como gosta de se intitular, participa em simultâneo em duas exposições colectivas internacionais de artes plásticas, levando bem longe o nome de Pedrógão Grande.
As exposições têm como tema a República Portuguesa, promovidas pela AAAGP (Associação da Amizade e das Artes Galego Portuguesa).
Uma das exposições é inaugurada no CAE (Centro de Artes e Espectáculos) na Figueira da Foz, no 5 de Outubro, Dia da República, e vai estar patente ao público até dia 24 do corrente.
A outra exposição está desde o dia 1 no Museu da República e Resistência, em Lisboa.

Com o Presidente da Junta da Figueira da Foz, no CAE(Centro de Artes e Espectáculos), na Figueira da Foz.

Entrega ao Presidente da República durante a visita deste à exposição sobre a República, na Casa da Cultura, em Figueiró dos Vinhos, de obra versando o mesmo tema, baseada no busto do escultor Simões d`Almeida, patente na referida exposição (foto da página da Presidência da República)

CASAMENTO DE SÓNIA NICOLAU E PEDRO OLIVEIRA

LUGAR DE COUCE ESTEVE EM FESTA

No dia 7 de Agosto o Couce foi pequeno para receber os carros que chegavam para o casamento de Pedro Jorge Barata de Oliveira com Sónia Tavares Nicolau, bem como para o baptizado de sua filha Rita Tavares de Oliveira.

Pedro era neto e afilhado de Alfredo Pires Barata e por muito gostar da aldeia, resolveu fazer a festa do seu casamento e do baptizado de sua filha na terra natal de sua mãe Dulcelina da Conceição Barata.

As cerimónias do casamento e baptizado foram realizadas na Igreja de Pedrógão Grande, seguidas do copo de água no Restaurante Lago Verde em ambiente alegre e boa disposição que se prolongou até de madrugada nas casas dos padrinhos no lugar do Couce.

Parabéns Pedro e Sónia por terem preferido a festa do vosso casamento cá na nossa terra.

"DIZ SEMPRE QUE SIM..."

MIGUEL PORTELA LANÇA LIVRO DE POESIA

"Diz Sempre que Sim…" é o título do livro de poesia, lançado por Miguel Portela, no passado dia 4 de Outubro, na Biblioteca Municipal de Alvaiázere.

Inserido nas comemorações do Centenário da República, levadas a cabo por aquele município, a apresentação deste livro esteve a cargo da Directora da Biblioteca Municipal, Paula Marques e do Vereador da Cultura, Francisco Agostinho Maria Gomes, que salientou a importância da escrita na cultura e na vida da sociedade actual e que cumprimentou o autor pela edição desta obra poética.

Paula de Albuquerque Matos, que prefaciou o livro, classifica os poemas de Miguel Portela, "de uma simplicidade e beleza contagiante" e cumprimenta nesse texto o autor, "pela coragem, pelo desafio, pela alegria, pela sua sóbria sensibilidade…".

O Presidente da Câmara de Alvaiázere, Paulo Tito Morgado e o Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, João Manuel Marques, ali presentes, foram alguns dos declamadores dos poemas do livro de Miguel Portela, transformando esta apresentação numa verdadeira tertúlia de amigos, que assim comunicaram as suas sensibilidades e vivências, interagindo com o escritor de "Diz sempre que sim…".

FERNANDO MARTELO
ADVOGADO
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 236 552 329 / Tlm: 918 233 205
- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES
ADVOGADO
Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António Bahia
Tlm: 96 647 02 99
Amândio Antunes
Tlm: 96 647 02 97
ADVOGADOS
Praça José António Pimenta, nº 9 - 1º. A.
Telf./Fax: 236 551 533 * 3260 - 409 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Avenida Emídio Navarro, nº 93 - 2º C
3000-151 COIMBRA

ESPETO DE POESIA

DIZ NÃO AOS VÍCIOS

Diz não ao álcool, diz não ao tabaco,
Se for acaso diz adeus à droga,
Que Deus quer-te por um dia à prova,
Não te considerando como um fraco.

O tabaco e o álcool, faz-te velhaco.
Faz-te violentíssimo a droga.
Deus nosso Senhor é que não aprova,
Que não tenhas de pão se quer um naco.

Não tenho nenhum vício dos modernos,
Nem sequer vícios mais antigos,
Sou uma espécie de um puritano…

Deixa teus companheiros estafermos,
Não queiras ser talvez como os mendigos,
Não peças nenhuma esmola como um franciscano.

A FEIRA DE S. PANTALEÃO DEIXA SAUDADES

Já se passou a feira
de São Pataleão.
houve certa folia na terra;
sardinha assada, vinho e pão.

Esta feira anual,
em Figueiró dos Vinhos:
acolhe toda agente do Concelho,
mais as dos próximos vizinhos

Feira das prendas de,
toda a gente; até da namorada
tu, rapaz que não tens emprego;
compra à tua noiva; que esta desempregada

Hoje que ninguém compra,
o que quer; nem quando quer:
esperamos por melhores dias,
se Deus quiser

Feira de São Pantaleão
que se fez agora no Verão,
tem ligação à serra de São Neutel:
vai à barraca das Farturas,
pede um galão; come um pastel.

- António Conceição Francisco
- Aldeia A. Aviz -
_-_.2010

"AOS FILHOS DOS HOMENS QUE NÃO FORAM MENINOS."

Pensar Aquilo que Sinto Sem o Dizer.
Juízos de Valor

O Azul do Céu
Cai aos nossos olhos,
Brandos como as memórias
de dias Antigos.
Fazem em nosso espírito,
palavras de outros dias
que em paixão solveram
nossos corações
Vivem para sempre nele sepultadas
Como a penumbra de uma
Vida só uma vez
Vivida

J. Paulo

TARTULHOS, COGUMELOS E MISCAROS

Quando chega o Outono
Após as primeiras chuvadas!
Também nascem os tartulhos
Para fazer umas patuscadas!

Durante esta estação
É um prato muito apreciado!
Mas tem que se ter atenção
A apanhá-los, cuidado!

Encontram-se em bosques de pinheiros
Sejam tartulhos ou cogumelos!
Para serem verdadeiros
São quase todos amarelos

Tem muitas vitaminas
E poder medicinal!
Se forem bem cozinhados
Tem um Sabor divinal

Eles largam bastante água
Porque são criados na orvalhada
Podem comer-se com presunto
Ou mesmo carne Grelhada

Estes versos dos tartulhos
Deixam-me muita saudade
Lembram-me quando ia a eles
No Tempo da Mocidade!

SEX, MILK, AND ROCK AND ROLL

Sex, milk, and rock´n roll.
Nesta cidade onde passa o troll,
É o que deveria ser,
Sex withouth drugs is beauty.
Can we save the rock and roll,
Drink milk or sumol,
Stop forever with the drugs
A droga mata sem escolher,
Muda agora o teu viver,
E clama ao beber sumol,
Sex, milk and rock and roll!

por
Alcides Martins

CONSELHO

Se não puderes calar chora baixinho
Não abafes este som de o mar trazer
Vozes de amores que só teremos
Quando vestidos de luz
Cruzarmos atónitos talvez
O rio de que falavam os antigos
Quem nos deixou partiu no tempo certo
É belo de verdade haver a sombra
E nela este mistério o não sabermos
De que modo está certo o que está certo
Não estão aqui ou estão talvez
E há qualquer coisa em nós que não
permite
Ver uma luz assim tão grande
Mas há no vento é certo
Perfumes não sei talvez palavras
Que são para nós e vêm deles

- Paulo Geraldo |
http://cidadela.com.sapo.pt

DIA MUNDIAL DO OVO

Gente sábia ou adivinha
Quem foi que nasceu primeiro
Foi o ovo ou a galinha?
Quero que responda primeiro

Deus fez primeiro o galo
Por experiencia minha
Deixem comigo que eu falo
Não foi galo nem galinha

Ao ver o galo sem tanga
Deus tirou-lhe uma costela
Fazendo dele uma franga
Com penas e com goela

O frango virou galinha
E até deu uma galada
Depois deu uma rapidinha
Que o galo deu na coitada

E caiu nas bocas do povo
Este casal tão distinto
Nascendo primeiro o ovo
E, do ovo, nasceu o pinto

por
Clarinda Henriques

SUDOKU

Fácil

5	6	8	1		3		4	2
4		7						
		9	7			6	8	
8	1				2			7
			9	8	1			
2			4				6	8
	5	2			9	4		
						8		5
6	8		5		4	9	2	1

Médio

		4					6	
				8	5	9		7
		8	6					
	3		8					9
		7	9		2	5		
9					3		4	
					8	4		
5		6	3	1				
	8					1		

Difícil

2					4	9	3	
				3			6	
	9			2		1		
		2		8	9			7
		9				4		
5			7	4		3		
		8		6			4	
	2			9				
	6	7	2					9

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto

VIVA A REPÚBLICA

Ouvindo para aí tantos "Vivas" que me soam falso, gostaria de esclarecer.

Eu quero o espírito dos liberais do período que deu a primeira Constituição, não a que gerou o miguelismo e os seus talassas.

Eu quero o espírito dos que sentiram a humilhação e lutaram contra o ultimato e não o silêncio cobarde da realeza ante a traição dos "aliados" ingleses.

Eu quero a forma patriótica dos que tiveram a coragem de se manifestar e por isso morreram (Gomes Freire, Mártires da Pátria) e não a fragilidade obscena dos que tremeram.

Eu quero lamentar que tivesse havido o assassinato do Rei e do Príncipe que geriam a Nação como quem gere a sua cotada para que todos vissem que a Monarquia estava no fim.

Eu quero saudar a Infantaria da República, mas lamentar tanto erro acumulado por uma elite intelectual e burguesa que olhou de lado, muitas vezes, a situação dos operários e entrou, desnecessariamente numa guerra ao lado dos aliados traiçoeiros e ainda o combate entre partidos republicanos que permitiu, por exemplo que durante cerca de 3 anos (1923/26) houvesse duas Câmaras Municipais em Castanheira de Pera, em consequência de falta de ética e de capacidade de acatar os resultados eleitorais, provocando uma guerra injuriosa entre os republicanos de Pedrógão Grande e Castanheira, em 1911 ainda antes da separação da freguesia de Castanheira de Pera que sucedeu em 1914.

Esta balbúrdia veio permitir a nível nacional que se desse um 28 de Maio de 1926 que abriu as portas a um Estado Novo que Salazar geriu despoticamente durante quase meio século.

E assim se apagou a chama fraterna da liberdade e igualdade que o regime republicano pretendia e tão bem descrito pelo Dr. Eduardo Correia, primeiro presidente da Câmara de Castanheira de Pera.

Infelizmente há vozes irresponsáveis mas responsáveis por outros lugares políticos que ainda não perceberam que estão a cavar um abismo. Contra esses espero que o Povo reaja e eu estarei com eles.

MANUEL LOPES DE ALMEIDA

Pouca gente sabe que para além de vários notáveis castanheirenses que lutaram pela consagração da República no Parlamento e não só, há um cidadão natural da Balsa, Sarzedas de S. Pedro e Concelho de Castanheira de Pera que o Parlamento reconheceu como revolucionário do 5 de Outubro de 1910, por proposta da Câmara de Deputados e publicada no Diário do Governo nº 136, de 2 de Agosto de 1917, porque estava na luta armada pela República Portuguesa.

Este homem conforme é descrito, por ocasião do seu falecimento, era uma alma boa e generosa que os seus conterrâneos reconheceram.

Transcrevemos (em baixo) notícia do falecimento de Manuel Lopes de Almeida, do "Castanheirense de 6/3/62

Aos seus familiares, Paulo Miguel Cabeçadas Ataíde Ferreira Coutinho, bisneto de Manuel Lopes de Almeida, neta D. Irene Lopes de Almeida Coutinho e filho de Jorge de Almeida Coutinho, também a viúva de Jorge Coutinho, D. Mara Teresa Cabeçadas Coutinho, agradecemos a gentileza da informação.

A despeito do pouco tempo que temos para as comemorações do Centenário da República, pensamos que a Câmara Municipal de Castanheira de Pera, não deixará de homenagear este castanheirense, herói da Revolução do 5 de Outubro de 1910, Homem de ideais e de solidariedade, com os seus conterrâneos.

FALECIMENTO

MANUEL LOPES DE ALMEIDA

Na sua residência em Lisboa, com a idade de 75 anos, faleceu no dia 1 do corrente o nosso amigo conterrâneo e bom amigo sr. Manuel Lopes de Almeida, proprietário, funcionário público,

Manuel Lopes de Almeida

e natural do lugar de Sarzedas de S. Pedro, neste Concelho.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Rosa Almeida, ex.ª pai das sr.as D. Irene Lopes Almeida e D. Brites Almeida Henriques Lopes, sogro do sr. Domingos Simões Coutinho, já falecido, e do sr. Henrique Henriques Lopes, avô de D. Ilse La Salette Almeida Coutinho Mendonça, sr. dr. António Tomaz Mendonça, sr. Jorge Almeida Coutinho, sr.ª D. Maria Teresa Cabeçadas Coutinho e do sr. Fernando Almeida Lopes e aparentado com as famílias Coutinho e Nascimento, conceituadas e proprietárias nesta vila.

Pessoa dotada de um carácter digno, da mais extrema bondade, sabendo criar em sua volta uma atmosfera de simpatia e muita amizade, foi muito considerado por quantos tiveram o prazer da sua convivência sempre agradável e humana.

Grande amigo da sua terra, à sua iniciativa se devem importantes melhoramentos levados a efeito e por ele financiados, como a Torre da Capela de Sarzedas e dificada em moldes de arquitectura moderna, o adorne efectuado na fachada principal da mesma Capela; a sua administração dos anos que levaram à construção do cemitério; o seu afervorado interesse à causa do restabelecimento da escola mista de Sarzedas, e muitos outros benefícios

(Continua na última página)

Falecimento

Manuel Lopes de Almeida

(Continuado da 1.ª página

em prol daquelas povoações, cujos povos jámais esquecerão aquele espírito que agia sob o ideal do bem e do progresso.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte, vindo da Capital para o cemitério de Sarzedas de S. Pedro, terra da sua naturalidade, e constituiu uma sentida romagem de saudade, nele se encorporando muitas pessoas de todas as camadas sociais; rendo os serviços fúnebres a cargo da Agência Mega, de Lisboa.

A todo a família enlutada, e em especial a sr.ª D. Maria Rosa Almeida, apresenta «O Castanheirense», na pessoa do seu director e família, os seus mais sentidos pêzames.

Residencial Visconde Nova Granada

16 QUARTOS
DUPLOS / CASAL
COM HIDROMASSAGEM

RESTAURANTE
COM ESPLANADA

GASTRONOMIA
TRADICIONAL PORTUGUESA

Rua Dr. Bissaya Barreto nº17/23, 3280-909 Castanheira de Pêra Telf. / Fax: 236 434 135 - Telm.: 927 989 647
www.residencialviscondenovagranada.com - reservas@residencialviscondenovagranada.com

O seu encontro com a natureza a 100 mts da Praia das Rocas
Castanheira de Pêra